Diário de Lisboa

ANO 55º/N.º 18758 4$00

QUINTA-FEIRA 8 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CONTENCIOSO PARTIDÁRIO no Conselho da Revolução

..«Foi apreciada a situação nacional e internacional. Uma comissão do Conselho recebeu os dirigentes dos quatro partidos da coligação, com os quais manteve conversações» — refere um breve comunicado do Conselho da Revolução, que sintetiza em menos de 30 palavras, a sua longa reunião de ontem, presidida, durante boa parte, pelo general Costa Gomes.

..Declarações do ministro Costa Martins à partida para a Madeira permitem acrescentar que o Conselho se debruçou sobre um «ponto quente» da actual conjuntura: o crescendo de divergências políticas e laborais, ou político-laborais, esboçado no rescaldo das eleições para a Assembleia Constituinte.

..Não será de mais supor que o Conselho da Revolução tenha feito sentir, aos representantes do P. S., P. P. D., P. C. P. e M.D.P./C.D.E., a inoportunidade da agudização de um contencioso partidário fixado em dois termos: P.S./P.C.P., cuja crise de relações parece em vias de ser sanada após a cimeira do princípio da semana na Rua António de Serpa, e P. P.D./M.D.P., aqui a propósito da situação nas autarquias locais. Através da sua comissão política distrital de Braga, o P. P. D. reclamou a demissão de dirigentes da administração local alinhados com o M.D.P./C.D.E.

..Um ponto preciso de conflito foi entretanto ultrapassado pela divulgação da Lei Sindical. O P. S. exigia (exigiu-o ainda ontem o seu secretário-geral em conferência de Imprensa) eleições nos sindicatos, cujas direcções, na sua maioria, não representariam as bases; a lei prevê eleições no prazo de 120 dias para todos os sindicatos com direcções eleitas antes de 25 de Abril de 1974.

..O segundo conflito não tem solução próxima à vista, já que nem o M. F.A. nem o Governo Provisório deram a entender a viabilidade próxima de eleições para ultrapassar a alegada anomalia — alegada directamente pelo P. P. D. e indirectamente pelo P. S. ao referir que não está de acordo com o esquema vigente, só possível — disse ontem Mário Soares — por ser o M. D. P., à data da substituição dos governos civis, câmaras municipais e juntas de freguesia, um «movimento unitário» e ainda não um partido.

..Resta seguir de perto o comportamento dos quatro partidos da coligação nos próximos dias: tendo todos eles assinado um pacto, que é também um projecto comum de reconstrução nacional, com o M. F. A., há a esperer a progressiva desdramatização da situação, que Costa Gomes e Vasco Gonçalves urgem em nome da implantação do socialismo e da batalha da produção.

Há trinta anos, em 8 de Maio de 1945, terminou, na Europa, a Segunda Guerra Mundial, com a rendição incondicional da Alemanha nazi às Nações Unidas. No Extremo Oriente, a guerra só terminaria em 2 de Setembro de 1945. A Segunda Guerra Mundial, a maior da História, causou 55 milhões de mortos e 35 milhões de feridos. O número total de civis mortos é avaliado em 20 a 30 milhões, incluindo 5 milhões de judeus assassinados em campos de concentração. A guerra custou cerca de 38 biliões de contos; 21 por cento aos Estados Unidos, 20 à Grã-Bretanha, 18 à Alemanha, 13 à U. R. S. S. e 4 por cento ao Japão. Na foto: o último soldado morto na guerra, em Leipzig, um americano

GRÁFICOS Recomeçam hoje as negociações

Recomeçam hoje no Ministério do Trabalho, a hora a determinar, as negociações entre os dirigentes sindicais dos trabalhadores gráficos e representantes da Associação das Indústrias Gráficas e Transformadores de Papel.

Ao serem interrompidas ontem, cerca das 23 horas, a entidade patronal já tinha aceitado algumas cláusulas do caderno reivindicativo, nomeadamente, o 13.º mês, não despedimento sem justa causa e a entrada em vigor de todas as cláusulas em 1 de Maio de 1975. Parece também já ter havido acordo sobre a cláusula referente «a férias de 30 dias e respectivo subsídio de 100 por cento».

Apoiando o seu caderno reivindicativo, os trabalhadores gráficos efectuaram ontem uma manifestação-concentração junto ao Ministério do Trabalho, a qual havia sido, aliás, convocada pelos delegados sindicais de Lisboa.

Depois de afirmarem num comunicado conjunto, os dirigentes sindicais de Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto, que «essa manifestação ajudou a luta e a prova está no facto de as negociações terem começado e terem sido acordados já alguns pontos», prosseguiram: «Após a interrupção das negociações, os trabalhadores que se encontravam em frente do Ministério do Trabalho, entenderam que ali deviam permanecer, impedindo a saída dos representantes do patronato e exigindo a negociação de dois pontos considerados fundamentais. Essa forma de procedimento em nada corresponde à verdadeira luta pela defesa dos interesses dos gráficos e de todos os trabalhadores. Atitudes destas apenas aproveitam ao patronato no protelamento das negociações, dividem e confundem os trabalhadores, separam-nos das suas organizações sindicais, lançando-os em formas de luta que prejudicam toda a classe, assim como a situação revolucionária portuguesa».

Acrescentam: «Foi difundido hoje um comunicado na Rádio a concentrar os trabalhadores para o Ministério. Esse comunicado não é de responsabilidade da Direcção do Sindicato de Lisboa. Grupos minoritários, tentam ultrapassar a organização sindical prejudicando os interesses e objectivos de luta dos trabalhadores.

Igualmente surgiu uma circular anómina que criou confusão nos trabalhadores. Atendendo situações idênticas que se podem repetir, prejudicando os gráficos e a sua luta chama-se a atenção de todos os camaradas para a necessidade de só aceitarem e confirmarem todas as informações e comunicados do seu Sindicato. Apelamos a todos os trabalhadores gráficos, para que se mantenham firmes e vigilantes nos seus postos de trabalho e que combatam todas as manobras de divisionismo.»

IMPRENSA DIÁRIA

Os delegados sindicais e dos trabalhadores dos sectores

Continua na pág. 20

O MPLA denuncia o perigo de internacionalização dos conflitos em Angola

LUANDA, 8 — Especial para o D.L.) — o M.P.L.A., a F.N.L.A. e o Alto Comissário Português emitiram comunicados sobre os recentes acontecimentos registados em Luanda, e sobre o cumprimento dos protocolos de acordo assinados entre os três Movimentos no dia 1 de Maio.

Assim, enquanto continua a calma nesta cidade, agora perturbada apenas pela questão dos desalojados (cerca de dois mil), o Bureau Político do M.P.L.A. publicou um comunicado em que desmente que o Movimento vá desencadear quaisquer acções contra brancos no próximo dia 11. O M.P.L.A. considera que essas notícias falsas representam uma «tentativa de agudização dos conflitos raciais», e uma «manobra para internacionalizar pequenos problemas internos por que passa», o país, «no intuito de forçar a intervenção de forças estrangeiras e inimigas».

Neste sentido, o Bureau Político dirige-se a todos os reaccionários, de todas as cores e raças acobertados sob as bandeiras dos três Movimentos (incluída do M.P.L.A.), afirmando «que se mais uma vez a violência for desencadeada as FAPLA (Forças do M.P.L.A.) não se limitarão a um papel defensivo como até aqui, e será a última vez que os agentes do imperialismo terão vontade de semear o pânico no seio do nosso povo.»

MASSACRES

Outro dos comunicados do Bureau Político do M.P.L.A. refere-se aos acontecimentos registados no norte de Angola, distrito do Zaire, como ontem noticiámos. Esse documento afirma que «na noite de 2 para 3 de Maio as delegações e aquartelamentos do M.P.L.A. em São Salvador, Sanza Pom-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

À vista a reconversão do ensino superior

Ler na pág 6

Confirmada a greve dos futebolistas

Ler na pág 17

PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DE IMPRENSA

O Conselho de Imprensa reuniu-se ontem no Palácio Foz, numa sessão preparatória da sua efectiva entrada em funções. Foi decidido constituir um grupo de trabalho que vai preparar a designação de quatro elementos independentes, respectivamente dos leitores, a integrar naquele órgão por cooptação dos restantes membros.

Dirigiu a reunião o juiz desembargador Ramalho Ortigão, presidente do Conselho de Imprensa. Esteve presente, no início dos trabalhos, o comandante Rui Montês, director-geral da Informação, para assegurar que o Ministério da Comunicação Social proporcionará ao Conselho de Imprensa o apoio logístico necessário ao seu respectivo funcionamento, sem prejuízo da independência em relação ao poder político que deverá caracterizar aquele órgão.

O grupo de trabalho designado para apresentar sugestões de nomes de representantes dos leitores é constituído pelo capitão Santa Clara Gomes, do M. F. A., dr. Pinto Balsemão, pela Imprensa não diária jornalistas Maria Antónia Palla e Carlos de Veiga Pereira, Arons de Carvalho e Armando da Silva Carvalho, os dois últimos em representação do P. S. e do P. C. P.

O Conselho de Imprensa tomará posse durante a próxima semana, em cerimónia presidida pelo ministro da Comunicação Social.

De ontem para hoje

Limitar a poluição

Limitar a produção de poluição a partir da origem, para o que é fundamental a participação das populações, eis o que o eng. Correia da Cunha, presidente da Comissão Nacional do Ambiente considera tarefa prioritária.

Ontem, Correia da Cunha pronunciou uma palestra para o curso de Engenharia Sanitária, que está a decorrer no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Foi claro: «Abriram-se perspectivas extraordinárias após o 25 de Abril e temos agora de pensar numa política de ambiente que melhor se adapte ao País novo que todos queremos construir.» A Comissão Nacional do Ambiente, no entanto, vai encontrando muitas contrariedades, de que é exemplo especial, o projecto que a Espanha tem para construir uma central nuclear a 15 quilómetros da fronteira com Portugal.

Pontos focados nesta palestra: os recursos naturais e a sua afectação no processo de desenvolvimento socio-económico, política a empreender que tenha em conta os princípios de protecção ao ambiente e linhas que apontem para uma planificação nacional continua e integrada de orientação ecológica.

Franco Nogueira já regressou a Caxias. Os trabalhadores do Hospital de Santa Maria, onde estava internado há cinco meses, alertaram as autoridades e a opinião pública para o que se passava: internado devido a um enfarte do miocárdio na Unidade de Tratamentos Intensivos de Coronárias (U. T. I. C.), única no País, esteve lá cinco meses quando o tempo normal de permanência é de cinco dias. Mais pormenores: já tinha tido alta em 18 de Abril, recebeu amiúde visitas da mulher e de padres e a sua conta telefónica atingiu, no mês passado, mais de cinco mil escudos, suspeitando-se que tenha feito duas chamadas para a Guiné. O Copcon foi buscá-lo ontem à noite e levou-o para Caxias. Os piquetes de vigilância deixaram de ser precisos em Santa Maria. Mas não em Caxias.

■ INCÊNDIO NA TRAINEIRA

Só ao fim de cinco horas foi dado como extinto o incêndio que danificou seriamente a traineira «Ibéria Primeiro», que se encontrava em adiantada fase de reparação nos estaleiros da Contranave, em Vila Nova de Gaia. Da casa do leme onde os operários tinham estado a proceder a uma soldadura, as chamas passaram à casa das máquinas e logo depois aos tanques de gasóleo. De início houve uma certa confusão, chegando-se a recear pela segurança das restantes embarcações que ali se encontravam. Cinco corporações de bombeiros, no entanto, conseguiram evitar esse perigo.

■ MORTO NUM DESPISTE

António Dias Alves, natural de Belmonte e residente na Cova da Piedade, quis ultrapassar uma longa fila de automóveis na estrada que vai de Setúbal a Vendas Novas. Foi no sítio de Gambia: por imperícia tocou num veículo, despistou-se, saiu da estrada e acabou por chocar com um dos eucaliptos que ficam na berma. Dentro do automóvel ficaram feridos, com gravidade, a filha e o genro do condutor. Este teve morte imediata.

■ GRUPO MUSICAL 1º DE JULHO

Em assembleia geral ordinária do Grupo Musical 1.º de Julho foi aprovada a nomeação de uma comissão administrativa para dirigir a colectividade até 31 de Julho. O 1.º de Julho foi fundado em Alcoitão em 1931.

■ CARBONIZADA AOS 92 ANOS

A sr.ª Margarida da Conceição, solteira com 92 anos de idade, morreu ontem na casa em que vivia, junto das cancelas da passagem de nível da estação de Mosteirô. O seu corpo foi encontrado completamente carbonizado perto da porta de saída que não conseguiu abrir. Supõe-se que um candeeiro a petróleo, que a velha senhora utilizou desde sempre à cabeceira da cama, foi a causa do incêndio que destruiu totalmente a sua residência.

Aniversário do P.P.D.

. . Sardinhas, petiscos e rifas, na festa que o P. P. D. promoveu ontem, à noite, em Belém, para comemorar o seu primeiro ano de existência. Apesar da noite pouco convidativa, a verdade é que o Partido Popular Democrático conseguiu reunir um número apreciável de militantes no relvado em frente à Torre de Belém, antecipando o dia da sua festa comemorativa, a levar a efeito no próximo domingo.

. . Participavam na reunião diversos dirigentes de primeiro plano daquele partido, como José Manuel Ramos, que declarou que se tratava «apenas de uma confraternização dos militantes de Lisboa e arredores», ou Sá Borges, ministro dos Assuntos Sociais, que manifestou a sua satisfação «pelo empenhamento notado na cara das pessoas, o que vem demonstrar que até aqui o P. P. D. não trabalhou em vão». Todavia, lamentou a ausência do dr. Sá Carneiro.

. . Ausente também, Magalhães Mota constituiu no entanto um dos polos de atracção da festa, através do receptor de televisão instalado propositadamente para poder ser vista a sua entrevista na televisão. O número de pessoas reunidas em torno do aparelho, os seus comentários davam a entender que no caso de um afastamento de Sá Carneiro o actual ministro sem pasta seria um bom candidato à sucessão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os camaradas do **SECTOR DO VESTUÁRIO**, seja qual for a sua profissão ou categoria, para uma **REUNIÃO.**

Dia 8 de Maio — Sexta-feira — pelas 21 horas.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— **Informações**

— **Discussão das negociações do novo Contrato Colectivo**

Esta reunião terá lugar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

NOTA — Esta reunião é para todos os trabalhadores deste sector seja qual for a sua profissão, já que o Contrato é **VERTICAL.**

NÃO FALTES!

TRABALHADORES, QUEREMOS VIVER!

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

PEL'AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

— **Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul**

— **Empregados de Escritório de Lisboa**

— **Comércio de Lisboa**

Filmes Exclusivo

cinema 2000 — AMANHÃ ESTREIA às 21.15 horas — EDEN

PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

CADA MÚSCULO DO SEU CORPO UMA ARMA MORTAL!

com TI LUNG · TIEN CHING

um filme de CHANG CHEH · SCOPE COLORIDO

GRUPO DOS 4 NOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICA PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

. . — Que, por escritura lavrada neste Cartório em 20 de Maio corrente, de folhas 46 verso a folhas 49 do Livro de escrituras diversas número 492-B, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade **ELEGANTE DOS OLIVAIS, MODAS E CONFECÇÕES, LIMITADA**, com sede em Lisboa, e domicílio na Rua E Um, Lote quatrocentos sessenta e sete, Loja C, nos Olivais Sul, com referência ao corpo do artigo quarto, e, corpo do artigo sexto, que passaram a ter a seguinte redacção:

— QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de vinte mil escudos da sócia Bárbara de Fátima Rodrigues Perpétua; e, outra de trinta mil escudos do sócio António Elias Ferradura.

— SEXTO — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, os quais, desde já, ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em Assembleia Geral.

Está conforme com o original

Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos setenta e quatro.

Mário Ferreira Cardoso

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1 — Tel. 770274

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores ao serviço dos Transportes Rodoviários filiados neste Sindicato para uma Assembleia Geral a levar a efeito no próximo dia 9/5/75, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato

2. — Apreciação, discussão e aprovação do Projecto do Contrato de Trabalho Vertical dos Transportes Rodoviários.

Lisboa, 4 de Maio de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

José Nunes Mosteias

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do Sector da Caixa de Previdência para uma reunião a realizar na Sala de Conferências do **Hospital D. Estefânia, no dia 10 de Maio pelas 16 horas,** com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações;

2 — Sugestões para a forma de organização do Curso de Promoção dos Enfermeiros de 3.ª Classe;

3 — Eleição de Delegados Sindicais. (2.ª Fase). Sugere-se aos Delegados Sindicais que procurem junto das bases recolher algumas sugestões.

Lisboa, 7 de Maio de 1975.

Pel'A COMISSÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

post scriptum

Incapacitados eleitorais?

O Decreto-Lei 621-B/74, de 15 de Novembro diz, no seu art.º 1.º: «Não são eleitores da Assembleia Constituinte os que, entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974, tenham sido designados para desempenhar funções de: ...f) governador civil e governador de distrito autónomo». E no seu art.º 3.º: «Não são abrangidos pelas incapacidades referidas nos artigos anteriores os cidadãos que, após 25 de Abril de 1974, tenham sido nomeados pelo Presidente da República, Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional ou Governo Provisório para o exercício de funções públicas, políticas ou de interesses público».

Os «Diários do Governo», 2.ª Série, de 7 a 10 de Dezembro de 1974, publicaram despachos nomeando os drs. Amorim Afonso e Armando Sampaio para médicos do Hospital de Portalegre. Estes despachos foram assinados por João José dos Santos Cardoso, administrador do Hospital de Portalegre.

A circular n.º 14/75, P.º A-11, do Governo Civil de Portalegre, datada de 15 de Janeiro de 1975, transcreve um parecer do dr. Manuel João da Palma Carlos. Referindo-se ao Decreto-Lei n.º 621-B/74, diz: «pergunta-se se esta incapacidade fere tão-somente os governadores civis efectivos ou também os substitutos. Entende-se que a incapacidade afecta uns e outros».

A circular n.º 24/75, P.º A-11, de 29 de Janeiro, do Governo Civil de Portalegre, apresenta uma lista nominal de indivíduos atingidos pelas incapacidades cívicas a que se refere o Decreto-Lei n.º 621-B/74. Nesta lista, estão incluídos os nomes dos drs. Armando Sampaio e Amorim Afonso.

O Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março , diz: «Art.º 9.º - Sem prejuízo do disposto do art.º 7.º, são automaticamente suspensos do exercício de funções e de imediato sujeitos a processo de saneamento a instaurar pela respectiva Comissão Ministerial, nos termos da legislação regulamentar: a) os funcionários ou agentes abrangidos por qualquer das incapacidades eleitorais a que se refere o Decreto-Lei n.º 621-B/74, de 15 de Novembro de 1974».

Em 20 de Março de 1975, o signatário comunicou o caso ao governador civil do distrito de Portalegre, não tendo obtido até hoje qualquer resposta.

Em 8 de Abril o signatário comunicou também o caso ao Conselho Superior da Revolução, não tendo também obtido qualquer resposta. Nesta última comunicação, expressava-se a opinião de que os vários serviços em que os referidos médicos estavam exercendo a sua actividade (Direcção de Saúde de Portalegre, Hospital de Portalegre, Caixa de Previdência de Portalegre), estavam a fazer obstrução ao cumprimento do que estava legalmente determinado, visto que tais médicos não tinham sido «automaticamente suspensos».

Por informação telefónica, obtida hoje, chegou ao conhecimento do signatário que o dr. Amorim Afonso continua a prestar serviço no hospital e na Caixa de Previdência de Portalegre, nesta como director clínico.

Do dr. Armando Sampaio, nada foi possível saber-se nesta data, mas, muitos dias depois da promulgação do Decreto-Lei n.º 123/75, ainda estava prestando serviço na Delegação de Saúde.

Eduardo Avelino Vieira — Médico em Sousel

Ainda a Escola de Música

Muitos anos de recatada acção pedagógica nos domínios musicais para que enveredei como recurso, a fim de subsistir perante as consecutivas perseguições dessa asquerosa máquina pidesca que foi o chamado Estado Novo, fizeram com que uma determinada camada de pessoas dos últimos tempos nem sequer tenha alguma vez ouvido falar no meu nome.

Entendo o facto, abrangendo nesta dose de compreensão a leitora que decidiu acorrer ao «Post Scriptum» em defesa de um senhor que, certamente contra sua vontade, até serviu de motivo central à minha justificada iniciativa de patentear uma carta às colunas do «DL».

Esta leitora deve ser muito jovem e, por isso, não terá sabido, na altura própria, dos incidentes que criminosamente cercearam a minha actividade de concertista aquando dos recitais no Teatro Rivoli, do Porto, no extinto Teatro D. Maria Pia, de Leiria e na Faculdade de Letras de Coimbra — o que, então, foi do domínio público e bastante contribuiu para mais agravar a sanha policiesca desse sórdido e jesuítico salazarismo.

Como esta senhora deve ser bastante feliz por nunca ter sentido o estigma do fascismo em plenitude, até comete o pecado de aludir, de ânimo leve, ao «exibicionismo de méritos para uso exclusivo e pessoal»! E acrescenta-se, até, que «mal intensionado»!

Declara que os seus comentários não constituem resposta às minhas alegações — o que seria afirmação bastante para que eu desconhecesse o seu expresso esclarecimento duma causa em relação à qual o «DL» foi pormenorizadamente informado.

Como, porém, a leitora se pronuncia com implicações que de algum modo me são atinentes, então levanta-se com acuidade o meu direito a retorquir. Motivos de falta de espaço (o que é, naturalmente, nota dominante nas equações do jornalismo) impediram a publicação integral da carta que subscrevi.

Se a leitora houvesse podido inteirar-se de tudo quanto ficou formulado nesse meu aludido texto, evitava, acho eu, tentar «esclarecer» o que, melhor e mais objectivamente, eu já esclarecera.

Mas já agora, de alguns dos tópicos farei eco, para sua reflexão:

a) A «escola» que, como escola... não tem o respectivo alvará, não funcionaria em termos legais — e a hipótese formal de um cumprimento dos devidos preceitos só encontraria solução viável mediante a responsabi-

Continua na pág. 18

AUTARQUIAS LOCAIS E REPRESENTATIVIDADE

Por TORQUATO DA LUZ

Estranho seria, penso, que se revelassem agora favoráveis às eleições para as autarquias locais quantos contestaram a necessidade das eleições para a Assembleia Constituinte. É, por isso, perfeitamente coerente a posição dos que mantêm que a Revolução não se compadece com a expressão da vontade popular através do voto. Como não pode surpreender que defendam a via eleitoral, como única via de legitimação do poder junto do povo, os que sempre entenderam que ninguém tem o direito de se considerar mandatado pela comunidade sem a ouvir.

As câmaras municipais e as juntas de freguesia são as estruturas do poder político que mais directamente estão em contacto com o povo. Na sociedade democrática que queremos construir (e os resultados das eleições de 25 de Abril são, a este respeito, imequívocos), constitui um direito do povo a escolha dos seus representantes para a direcção de tais organismos. Não se vê como, de outra forma, poderá haver confiança. Todos ficámos fartos, após quase meio século de dolorosa experiência, dos intocáveis autocratas que tudo decidiam por nós.

Não se cura de saber quem está, ou deixa de estar, neste momento, à frente das juntas e das câmaras. Tão-pouco se trata de conhecer que forças políticas representam essas pessoas. Ainda menos se discute que estas, ou os partidos a que pertençam, tenham lutado contra o fascismo. O que está em causa é a representatividade. O que está em causa é a certeza do mandato popular, sem qualquer margem de dúvida.

Quantos contestam a necessidade das eleições opinam que se trata é de averiguar se as câmaras e juntas têm vindo a cumprir a sua função. Eis um lamentável equívoco. Pois não é por demais evidente que, se efectivamente a cumpriram a contento geral, o povo as ratificará?

Trabalharão, então com outra força a inegável força que lhes advirá do facto de haverem sido eleitas e desempenharem uma missão de serviço público em decorrência de mandato conferido por sufrágio universal e directo, exercido sem coacções, o que apenas se consegue mediante escrutínios secretos e não em votações de braço no ar, ao fim de tumultuosas assembleias.

O Movimento das Forças Armadas cumpriu a promessa das eleições livres para a Assembleia Constituinte. Não vai, decerto, negar ao povo o direito de escolher ele mesmo quem o deve governar a nível local. Todos demonstrámos no último dia 25, que perfilhamos a via socialista adoptada pelo M. F. A. para o futuro do País.

Não há, portanto, que temer os resultados das eleições para as autarquias locais. Por que motivo se há-de, então, hesitar em levá-las a cabo?

A IMPRENSA PARALELA — 2

Subversão cultural

O fenómeno da Imprensa «undergraund» é multiforme e foge às classificações. Ele hesita entre a quase clandestinidade em que se mantém certos boletins copiografados, e o êxito comercial que algumas publicações atingiram. Meio de expressão marginal, forum das liberdades sexuais, meio de provocação, essa imprensa é também — e ao mesmo tempo — ferramenta política.

A Imprensa paralela que logo após os acontecimentos de 1968 se mantinha muito perto da Imprensa militante, participou também na evolução da ultra-esquerda, perdendo o seu carácter político mais evidente em proveito de uma vontade de subversão cultural. Publicações que entram no quadro estricto do militantismo político, como *Action socialiste banbiente sul*, correspondem a excepções. A ambição é agora mais vasta.

A definição menos contestável dessa espécie de imprensa é, sem dúvida, a proposta por Bernard Blanc, animador das «edições alucinogéneas», sobretudo conhecidas graças à sua revista *Le Citron Hallucinogène*, mas que publicam também pequenas antologias de poesia e conto. Estas edições acabam de lançar uma revista de «criação» intitulada *Texticules du hasard*. Bernard Blanc, insistindo na função «revolucionária» da Imprensa paralela, acrescenta: *Ela quer ser uma imprensa de combate que, no entanto, nunca se esquece de apresentar o prazer antes de mais, o prazer de ler um poema, um conto, uma banda desenhada.*

O processo de «despolitização» relativa permitiu à Imprensa paralela especializar-se. Houve uma súbita proliferação nos primeiros tempos. Surgiram estudos sobre a banda desenhada, a ficção científica, o terror, e também publicações de carácter ecológico. Certos «fanzines» (a palavra vem da junção de fanático e magazine) de boa qualidade puderam assim impor-se a fazer

concorrência à própria Imprensa, sem haver adquirido o estatuto praticamente oficial, de que muitas publicações beneficiam nos Estados Unidos. A *Sphinx*, por exemplo, consagra-se à «nona arte», organizando estudos sistemáticos dos grandes nomes da banda desenhada. Essa publicação quer no entanto lutar também contra a guerra, os meios atómicos, as poluições e as injustiças.

A banda desenhada é decerto o sector em que as publicações de qualidade mais se desenvolveram. É este, por exemplo, o caso de *Falatoff*, de *Schoroeder*, e ainda de *Vitriol*, de *Haga* ou de Archéopterux.

No domínio da ecologia domina *la Gueule ouverte*. Um grupo como *Rehabilitation écologique* conseguiu organizar-se em pequena agência de Imprensa. E certo que esse sector da Imprensa paralela adquiriu uma amplidão especial com o conjunto dos debates sobre o «crescimento zero» e os modelos de consumo, e, mais recentemente, com as discussões e as campanhas militantes suscitadas pelos projectos de implantação de centrais nucleares. Toda a Imprensa paralela tomou posse dos temas ecológicos.

O risco desta evolução é que a Imprensa paralela se torne uma espécie de complemento tolerado da outra Imprensa, assegurando a cobertura de alguns sectores bem definidos. Essa forma de institucionalização tem o dom de irritar no mais alto grau certos autores que se dizem dessa Imprensa paralela. Pra tentar fugir a esse processo têm por vezes tendência a recorrer a um uso sistemático da escatologia, pensando assegurar assim a sua liberdade através da rejeição que, segundo eles, um tal extremo, não pode deixar de provocar.

Ora a noção de medida é das mais relativas. É, de resto, errado pensar que uma tal evolução possa pôr ao abrigo da «recuperação», visto que o *Echo des savanes* dá o exemplo contrário. Os seus excessos asseguraram o seu êxito, e ele faz agora o possível por encontrar o nível dos primeiros números. Isto não impede, porém, *Georges* de tentar com certo êxito obter um lugar importante. E depois, em matéria de escatologia, é difícil ir além da realização de *hara-kiri*, mensário que beneficia de importantes meios materiais, como por exemplo o êxito da cor.

A fotografia vê-se pouco na Imprensa paralela, ainda que possa haver grandes excepções como *Kanar* ou *Geranonymo*.

Visto que os temas da contestação podem em poucos meses ser invertido pelos adeptos da sociedade de consumo e tornarem-se «slogans» publicitários, vê-se a Imprensa paralela cultivar um humor azedo e troçar dos seus próprios mitos, da sua própria ideologia.

O recurso sistemático à escatologia ou ao humor negro, se pode constituir uma forma de luta contra a «recuperação» faz correr, em contrapartida, à Imprensa paralela, o risco da monotonia e da mediocridade. Nem todos os títulos a vencem.

No entanto, oferece-se outra

Continua na pág. 18

Nacional

VASCO GONÇALVES DISCURSA ESTA NOITE NO S. LUIZ

. O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves fará hoje às 21 e 30, no Teatro Municipal de S. Luis, o discurso de abertura da sessão comemorativa do XXX aniversário da vitória sobre o nazismo e o fascismo e do fim da Segunda Guerra Mundial, organizada pelo M.F.A. e pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Estarão presentes, também, individualidades estrangeiras e ex-combatentes da resistência antifascista e antinazista.

Usarão ainda a palavra resistentes antifascistas, portugueses e estrangeiros.

Estarão presentes, também, membros do Conselho Superior da Revolução e do M.F.A. ministros do Governo Provisório, representantes dos principais partidos políticos e organizações democráticas, destacados combatentes da resistência antifascista clandestina no nosso país e personalidades que lutaram nas fileiras do M.U.N.A.F. (Movimento de Unidade Nacional Antifascista) e do M.U.D. (Movimento de Unidade Democrática).

A segunda parte tem a colaboração do Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, e do Grupo Coral «Spartakus», da R.D.A. Serão ainda, declamados poemas da resistência pelos artistas dramáticos Carmen Dolores e José de Castro.

EXPOSIÇÕES COMEMORATIVAS

O Grupo de Arte Polémica do Porto organizou a exposição que hoje é inaugurada naquela cidade, subordinada ao tema «Fascismo — 25 de Abril — Momento Actual», a qual incide sobre os problemas da terra e do homem, em Portugal.

Integrada, também, no âmbito das comemorações do fim da Segunda Guerra Mundial, e especificamente comemorado a vitória do povo soviético sobre o nazismo, abre às 17 horas de hoje a exposição que a agência noticiosa Novosti e a Associação de Amizade Portugal-U.R.S.S. organizaram sobre o tema. Local: Palácio Foz. Esta exposição tem a colaboração do Ministério da Comunicação Social.

Outras exposições sobre o tema XXX Aniversário da Vitória do Povo Soviético Sobre o Nazismo se inaugurarão, hoje e amanhã, noutros locais.

Entretanto amanhã, às 21 e 30, inaugurar-se-ão mais duas exposições comemorativas do fim da segunda Grande Guerra, uma no salão de festas do bairro das Furnas (Rua Raul Carapinha, a Sete Rios), e outra na Câmara Municipal de Oeiras.

NA EMBAIXADA CHECA

«Comemoramos hoje a passagem de trinta anos sobre o mês de Maio de 1945, data em que o povo checoslovaco alcançou a sua liberdade, com a ajuda do Exército Vermelho da U.R.S.S.», disse o embaixador checo no decorrer de uma sessão realizada na embaixada do seu país em Lisboa, no decorrer de uma conferência de Imprensa através da qual se assinalou a vitória sobre o nazismo.

POSIÇÃO DA PRO-UNEP

Relativamente ao XXX aniversário da queda do fascismo na Europa, a Comissão Pró-UNEP emitiu um comunicado em que «manifesta nesta data histórica a sua mais firme solidariedade para com todas as forças democráticas e revolucionárias que têm garantido a vitória sobre o fascismo e o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo em todo o mundo na construção de sociedades democráticas e progressistas, muito em especial no momento em que o imperialismo tenta travar o processo de independência nacional do povo angolano e destruir a sua vanguarda revolucionária — o M.P.L.A.»

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL E DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS DO SUL E DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE DE ESCRITÓRIO DO SUL E NORTE

RESPOSTA AO GRÉMIO DO MATERIAL ELÉCTRICO:

OS TRABALHADORES RECUSAM CONTINUAR A PODER SER DESPEDIDOS

As negociações com o Grémio dos Fabricantes de Material Eléctrico foram interrompidas no dia 8 de Abril, quando os Sindicatos verificaram que o patronato queria poder continuar a despedir sem justa causa, e queria ainda poder reduzir os salários quando decidisse reduzir a produção.

Estes pontos não se negoceiam !... foi a resposta unânime dos 30 000 trabalhadores deste sector quando foram postos ao corrente das disposições do Grémio.

A proibição dos despedimentos sem justa causa foi já aceite pelo patronato. Porém, recusam-se a aceitar, na prática o que dizem aceitar por palavras: não querem comprometer-se com indemnizações elevadas no caso de violarem o que agora acordaram, despedindo abusivamente. Boas intenções não nos chegam!

Quanto às eventuais reduções de trabalho que os capitalistas pretendam fazer para não comprometerem os seus lucros, ou para se furtarem ao pagamento de uma crise da qual só eles são os responsáveis, respondem os mesmos trabalhadores que abaixo dos seus gastos salários, nem um só tostão !

A Comissão Sindical de negociações volta, na próxima sexta-feira dia 9/MAIO, à mesa do Grémio para reafirmar que a aceitação daquelas condições são prévias à revisão das próprias tabelas salariais.

Os 30 000 trabalhadores do sector de fabricação do material eléctrico aprovaram um plano de luta que irão desencadear na conquista de direitos seus fundamentais.

Luta esta que será tanto mais longa quanto maior for a persistência do patronato em manter a exploração de tantos anos.

Os trabalhadores do material eléctrico MANIFESTAR-SE-ÃO, irão reactivar um rigoroso processo de SANEAMENTO nas empresas, farão PARALISAÇÕES de trabalho até à conquista dos seus direitos.

Manteremos informados todos os outros trabalhadores da justa luta que conduzimos, luta que não é só nossa, luta que é a do trabalho, no nosso país, contra o capital.

7/MAIO/75

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

P' SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE E SUL

P' SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METARLÚGICOS DO NORTE E SUL

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO NORTE E SUL

Victor Santos
S. T. D.

U.S.P. AFIRMA
"A Intersindical é apartidária"

. O Secretariado Permanente da União dos Sindicatos do Porto/Intersindical fez publicar um comunicado em que afirma nomeadamente que «é o facto de ser independente em relação às organizações políticas que permite à Intersindical manter uma posição de cooperação com organizações políticas quando elas servem a defesa dos interesses dos trabalhadores». Este comunicado foi emitido em resposta ao anúncio feito pelo Sindicato dos Bancários do Porto sobre a sua decisão de abandonar o secretariado daquela associação sindical.

O Sindicato dos Bancários do Porto justificou a sua atitude de abandonar o seu lugar no secretariado da U.S.P., no pormenor de terem sido convidados alguns partidos políticos para participarem no 1.º de Maio e não ter sido convidado um outro, o P.P.D. Sobre este ponto, aquele órgão da Intersindical afirma no comunicado que «naturalmente não se convidaram organizações políticas que, por fazerem uma opção programática capitalista, optam pela manutenção da exploração — contra a qual todos os trabalhadores conscientes se levantam». afirma-se a seguir que «nenhum trabalhador, fosse qual fosse a sua opção partidária, foi excluído do apelo feito pela Intersindical e pelos sindicatos para uma participação massiva nas comemorações do 1.º de Maio».

A GREVE NA CÂMARA DO PORTO

A greve iniciada na passada segunda-feira pelos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, e que, segundo a respectiva comissão «não teve qualquer origem de carácter político, simplesmente resultou de problemas de trabalho não resolvidos pelo Ministério da Administração Interna», está a causar a maior apreensão na população daquela cidade. De facto, as toneladas de lixo acumuladas durante estes dias nas ruas da cidade, podem muito bem dar origem a um novo surto de cólera de consequências análogas ou piores que as do surto do Verão passado.

Diminuídos físicos

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LOUÇA DE VIDRO E PORCELANA
(Concurso Público n.º 50/75)

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 5 de Maio de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Nacional

Livros

TORQUATO DA LUZ

"ALDEIA NOVA"
de Manuel da Fonseca

Em lançamento da Forja, saiu a quarta edição do livro de contos de Manuel da Fonseca «Aldeia Nova». Trata-se de uma obra dada à estampa pela primeira vez em 1942, precisamente aquela com que o autor se estreou como ficcionista. Antes, publicara apenas dois livros de poemas: «Rosa dos Ventos» e «Planície».

Nome dos mais significativos da Literatura portuguesa deste século, o escritor nascido em Santiago do Cacém em 1911 pertence ao número infelizmente não muito grande, dos nossos prosadores e poetas que centraram a temática da sua obra no profundo conhecimento das realidades e dos anseios populares, com que se identificam.

Mais seis volumes, além dos citados, comprovam, sem margem para dúvidas, quanto a Manuel da Fonseca, é efectivamente, um «escritor do povo»: os romances «Cerromaior» e «Seara de Vento», os contos de «O Fogo e as Cinzas», «O Anjo no Trapézio» e «Tempo de Solidão» e os «Poemas Completos». Se atentarmos nas condições particularmente adversas em que estes livros vieram a lume, com a repressão à cultura de expressão popular que ferozmente se exercia, mais se agiganta a personalidade inconfundível de Manuel da Fonseca como intelectual militante.

«AS DEMOCRACIAS POPULARES»

Saiu o segundo volume de «As Democracias Populares», de François Fetjö, lançado pela Europa-América. Consagrado à destalinização, termina com a intervenção soviética na Checoslováquia. Trata-se, sobretudo, de um trabalho de explorador e de desbravador, em que constantemente está presente a preocupação da objectividade. Esta, em François Fetjö, não se confunde, no entanto, com a fuga a chamar as coisas pelo seu nome, para evitar o escândalo dos bem pensantes.

Fetjö não fala, assim, de «presença de forças estrangeiras» em vez de agressão contra a Checoslováquia, nem qualifica de «acordos positivos» aquilo que não passa de um **diktat**. Ele próprio confessa não lhe ter sido possível escrever a história recente da Europa oriental, donde é originário (vivendo agora em Paris), «sem partilhar os sofrimentos, as humilhações e as esperanças dos seus filhos».

«CONFISSÃO» de Mikhail Bakunine

Filósofo marxista e revolucionário russo (1814-1876), Bakunine conheceu Marx e Proudhon em Paris, tendo tomado parte nas barricadas de 1848. Em Dresda, organiza uma insurreição, pelo que é preso e entregue à Rússia, onde esteve seis anos encarcerado.

Foi durante a prisão que escreveu a famosa «Confissão», ora lançada entre nós pela Arcádia, e que só viria a ser encontrada depois da Revolução Russa, nos arquivos da polícia secreta. Em 1861, evade-se da Sibéria e refugia-se em Londres. Entra para a II Internacional e funda a Aliança Democrática Socialista. Em 1872, é expulso da Associação Internacional dos Trabalhadores. «Confissão» é a sua súplica ao imperador Nicolau I, documento extraordinário e verdadeiramente único no seu género.

PARA CRIANÇAS

A Forja lançou três álbuns para crianças: «Uma Casinha na Neve», de Emilian Stanev, com ilustrações de Borislav Stoev; «O Príncipe Vermelho», conto popular romeno, ilustrado por Roni Noel, e «Sucomono», com texto e ilustrações de Yehia Saleh, na versão portuguesa de Manuel da Fonseca.

«AS DAMAS GALANTES» de Brantôme

A Arcádia publicou «As Damas Galantes», de Brantôme,

escritor palaciana francês dos séculos XVI e XVII. Fidalgo, guerreiro e pirata, o seu espírito aventureiro levou-a a Itália, Espanha, Malta, Marrocos e Portugal, onde foi condecorado pelo rei.

Alguns dos temas do livro: as damas que fazem amor e seus cornúpetos maridos; aquilo que nos mares mais satisfação dá, se o tacto, se a vista, se a fala; a beleza da bela perna e a virtude que ela encerra; o amor das damas velhas e de como algumas gostam tanto como as novas, etc.

"A REACÇÃO PORTUGUESA ORGANIZA-SE EM MADRID"
— esclarecimento da Sociedade Portuguesa de Explosivos

No artigo que sob este título publicámos no passado dia 5, referíamo-nos às frequentes passagens por um bairro madrileno notadas por diversas testemunhas citadas pela revista espanhola «Doblón», de uma forgueta cuja matrícula portuguesa está registada como pertencendo à Sociedade Portuguesa de Explosivos. Este facto interessou-nos tanto mais, assim como aos nossos colegas espanhóis, quanto no referido bairro se verifica igualmente a presença de diversos indivíduos de nacionalidade portuguesa, sobre os quais pesam mandatos de captura ou suspeitas de ligação com organizações de extrema-direita, como o E.L.P.

A este respeito, recebemos uma nota da Sociedade Portuguesa de Explosivos, em que se reconhece possuir efectivamente aquela empresa uma camioneta com a matrícula DG-55-31 — mas não podendo tratar-se de modo algum do mesmo veículo. O sistema de controlo, os extratos dos registos dos transportes, confirmados pelo registo das entradas e saídas, indicam que não era o mesmo veículo que foi visto em Espanha.

A conclusão a que chega a Sociedade Portuguesa de Explosivos, é que se trata de uma duplicação da matrícula da sua camioneta, o que de facto, tal como diz na sua nota de esclarecimento, urge esclarecer o mais rapidamente possível.

NO DISTRITO DO PORTO

Dois casos de agressão a militantes do P.C.P.

PORTO, 8 — Uma militante do P.C.P. que lavava roupa num tanque público foi agredido por cinco homens em Torrão, concelho de Marco de Canaveses — noticia o Gabinete de Imprensa da comissão distrital do Porto daquele partido. O incidente, que remonta a sábado passado, envolveu Laura Rosa de Sousa Melo e, por parte do grupo agressor, o delegado do P.S. à assembleia de voto da aldeia, nomeado no texto.

Um incidente posterior parece ter agudizado ainda mais o clima local: foi o caso de um motorista da ambulância dos Voluntários ter-se recusado a transportar a agredida ao hospital de Marco de Canaveses.

Segunda agressão registou-se em Valongo, também no sábado, quando os ocupantes de um «Toyota» vermelho abordaram e sovaram António Teixeira, militante do P.C.P., conduzido ao hospital sob suspeita, depois confirmada, de ter uma fractura de crâneo. Um tio do agredido foi obrigado a escapar-se do local, levando consigo uma criança, já que os homens do «Toyota» ameaçavam prolongar este tipo de sevícias.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Maia em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/33705, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Maia, de: modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Maia-Via Norte, da Câmara Municipal da Maia sendo instalado mais um poste com o n.º 2; da linha aérea a 15 kV, com 645 m, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Maia-Via Norte, da Câmara Municipal da Maia ao posto de transformação da Maia - Outeiro, da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/54287, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV com 1625 m do poste n.º 21 da linha Subestação de Aldeia Nova-Alcoutim ao Posto de Transformação de Rio Seco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55151, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ermesinde, concelho de Valongo, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «Ermesinde - Saibreiras» da Câmara Municipal de Valongo, com 287 m de comprimento, derivada do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Pinto de Azevedo & Leite, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53025, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 679 m, do poste n.º 8 da linha aérea para o Posto de Transformação 3-014 «Amora» ao Posto de Transformação de Queimado & Pampolim, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50462, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Arrifana, concelho da Feira, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de Rogério Leal, com 196 metros, derivada do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação de Mosteirô da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Nacional

ESPIRAL

os tecidos assinados conhecem-se à distância...

para os seus fatos
procure no seu fornecedor
e exija no seu alfaiate
tecidos fred carlin-woolmark
o máximo!

WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

Fred Carlin

EM PROJECTO

RECONVERSÃO DO ENSINO SUPERIOR

A reconversão do ensino superior que, num futuro próximo, poderá motivar autênticas polémicas, tem sido laboriosamente preparado nos gabinetes do M.E.C. O seu projecto já está em fase adiantada e, segundo pudemos saber, entre outras medidas, está prevista a criação do departamento de Ciências de Educação e Pedagogia, quer na Faculade de Letras quer na de Ciências, que, na prática, têm funcionado como alfobre de professores do ensino secundário e só esporadicamente como escolas para a formação de investigadores.

O projecto, que valoriza decisivamente a Universidade Nova de Lisboa, «como «pivot» e simultaneamente coordenadora de todas as iniciativas em matéria de reformulação do ensino superior em Portugal, destina a esta o ministério de novos cursos, exemplarmente nas áreas de Sociologia e Comunicação Social.

Por outro lado, para combater tanto a carência como a má distribuição dos docentes no ensino superior, o projecto avança com a possibilidade da criação de blocos curriculares convergência de diversos cursos em cadeiras propedêuticas a todos comuns e «brigadas» móveis de professores. Esta última medida, além de racionalizar e distribuir mais equitativamente os quadros docentes, insere-se na necessidade de uma política de ensino regional de qualidade.

Assim, e exemplificando, em torno da Biologia seria criado um corpo único constante dos alunos de Medicina, Química, Biologia, Veterinária e mesmo Farmácia, a quem seria ministrado uniformemente o conteudo daquela disciplina.

Esta «área biológica» teria, portanto, durante um tempo a determinar, aulas de um corpo de professores da cadeira que depois seguiriam, em sistema de «roulement» para outros estabelecimentos de ensino superior, disseminados sobretudo pelo litoral. Caso se venha a concretizar a criação do ensino superior no interior do País, estas equipas de docentes teriam como objectivo impedir a degradação do ensino naquelas regiões e solucionar o problema levantado pela recusa dos docentes em prestarem serviço na província, quer pelas carências culturais que aí se observam, quer pela dificuldade em evoluir, em zonas onde estagnar é o normal.

A INVIABILIDADE DE DIREITO

Quanto à Faculdade de Direito, o problema terá que ser visto por duas ópticas: a curto e a médio prazo. A curto prazo, com uma agitação contraprodutente e a natureza dispensável do curso para as actuais necessidades e realidades do País, a sua existência não se justifica de todo. A médio prazo, o projecto avança a necessidade de tripartir o curso, cabendo-lhe a função específica de preparar elementos para a magistratura, para a advocacia e para as funções de conservador e notário. Para estas últimas funções, o curso seria obviamente encurtado.

A entrada no ensino superior, ainda sobre as informações que temos sobre o projecto da sua reconversão, ficaria condicionada às necessidades do País, em pessoal especializado nos ramos em que mais estamos carecidos.

Assim, e apoiando-nos nas palavras do secretário de Estado da Saúde, Portugal necessita neste momento que a Faculdade de Medicina forme todos os anos mil médicos, os considerados suficientes para as necessidades do País. Ora, se nos lembrarmos que, só este ano, para o curso de Medicina estavam inscritos 2800 alunos, poderemos compreender melhor a solução que o projecto da reconversão do ensino superior aponta: o imperativo de canalizar os estudantes para os cursos conforme as necessidades reais do País.

Por outro lado, sustenta o projecto, tanto o curso de Direito como de Medicina, terão de ser totalmente redimensionados na sua prática que é essencialmente capitalista (visam sobremaneira o lucro), tendo de ser posta, fundamentalmente, ao serviço do processo revolucionário em curso.

O projecto, segundo fontes fidedignas, espera apenas o aval do ministro da Educação e Cultura para poder seguir para a consequente discussão no Conselho de Ministros.

Sabe-se também que caso o projecto venha a ser aprovado, ele será posto em prática já no próximo ano lectivo.

Missão à União Soviética

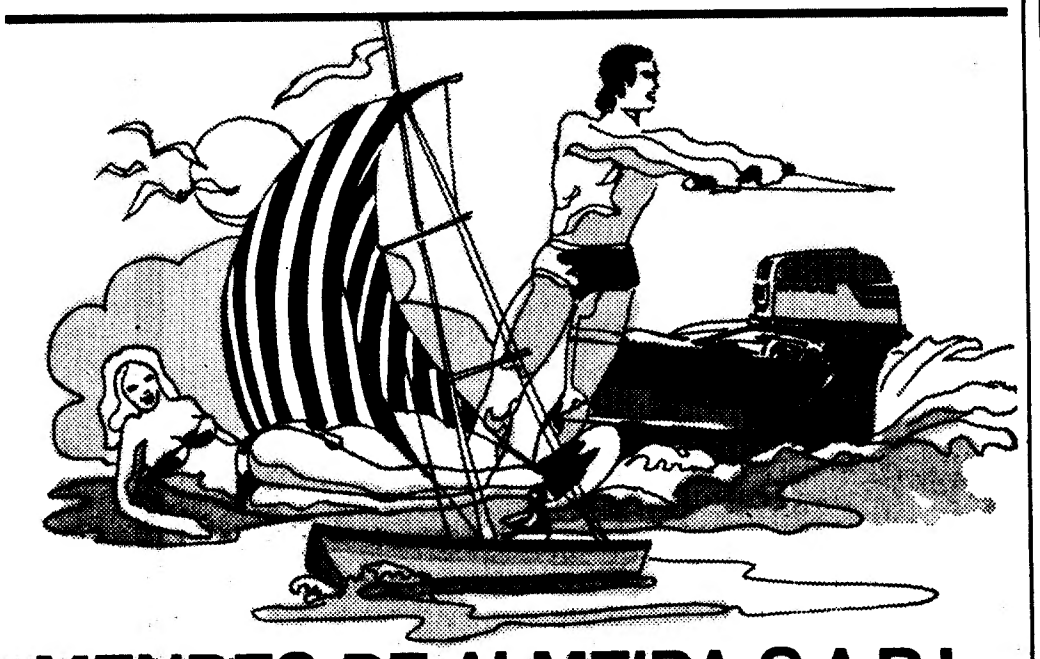
. Na primeira quinzena de Junho, o Fundo de Fomento de Exportação vai efectuar uma missão de prospecção à União Soviética, que dará uma ideia das potencialidades do mercado português, no que se refere a tecidos de algodão, de fibras e de fios.

Para o efeito, realiza-se amanhã, às 15 horas, na Associação Industrial Portuense, uma reunião para debate de todos os problemas relacionados com o mostruário.

ELECTRICISTA TEÓRICO

Prático de electricidade industrial, procura colocação. Resposta a Restauradores, 7, ao n.º 1568.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
espera-o na Nauticampo

As suas férias aproximam-se.
Mendes de Almeida, S.A.R.L.
tem à sua disposição na Nauticampo:
– Barcos de recreio de todos os tipos.
– Motores EVINRUDE
– Uma vasta gama de acessórios náuticos.
– Mini-motoretas. Motograziella.
– Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52 A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

APARTAMENTOS MOBILADOS
ALUGAM-SE

Compostos de hall de entrada, sala comum, quarto, casa de banho e kitchnette.

Dispõem de:

— Termo-acumulador eléctrico
— Frigorífico
— Fogão com forno e grelhador
— Exaustor de fumos
— Convectores eléctricos de aquecimento e aparelho de ar condicionado
— Conduta geral de lixos
— Boas varandas ou grandes terraços
— Garagem para parqueamento privativo de automóveis
— Zonas vedadas, individuais, para secagem de roupa
Mobiliário, equipamento e acabamentos da melhor qualidade

Mostra-se no local

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85 — Lisboa (à Praça de Espanha), todos os dias, incluindo domingos, excepto às 2.as-feiras. Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

30 ANOS PASSADOS

O EMBAIXADOR DA URSS EM LISBOA EVOCA A VITÓRIA SOBRE OS NAZIS

«Na memória dos soviéticos, na memória dos vencedores que se orgulham dos seus feitos da sua vitória, nessas memórias não há lugar para a fanfarronice, a vaidade e a bazófia. Nos sentimentos que dominam hoje todos os lutadores contra o fascismo, não há desejo de reabrir os velhos ferimentos, de excitar paixões, de incitar artificialmente o ódio. A distância de trinta anos que nos separa da guerra, dá-nos a possibilidade para sérias e objectivas reflexões, para a extracção analítica de lições. E só um sentimento ardente como fogo não deve esfriar-se num único homem: o ódio ao fascismo, a todas as suas manifestações, ao fascismo apareça ele onde aparecer, saia ele donde sair mesmo subrepticia e inesperadamente.», estas são as palavras de Arnold Kalinin, embaixador da U.R.S.S. em Lisboa, proferidas durante o encontro com os representantes dos órgãos da Informação que ocorreu ontem à tarde nas instalações provisórias da Embaixada. A informal reunião teve por motivo as comemorações do trigésimo aniversário da vitória do povo soviético sobre o fascismo hitlariano. Com uma dupla satisfação — afirmou Kalinin — se evocava ali a efeméride. O ambaixador soviético referia-se ao facto de, há poucos dias, em Portugal, se ter igualmente festejado o primeiro aniversário da queda do regime fascista que, durante quase meio século, oprimiu os portugueses.

Noutro passo das suas declarações, Kalinin considerou que «a agressão da Alemanha fascista contra a União Soviética foi a maior confrontação armada das forças de choque do imperialismo mundial contra o socialismo, contra o desenvolvimento progressista da humanidade no seu conjunto. Na guerra contra o fascismo, decidia-se, não só o destino do primeiro Estado socialista do Mundo, mas também o futuro de todo o Mundo. As feras fascistas tentaram liquidar fisicamente dezenas de milhões de homens, escravizar para sempre muitos povos.

A União Soviética tornou-se a força principal que barrou ao fascismo alemão o caminho para a dominação mundial. A Alemanha hitleriana e aos seus satélites foi assentada a derrota esmagadora. O povo soviético e as suas gloriosas forças armadas defenderam a liberdade e a independência da Pátria Socialista, realizaram uma grande missão libertadora, cumpriram com honra o seu dever internacionalista.»

O embaixador da U.R.S.S. sublinhou mais adiante o peso do sacrifício que o povo soviético suportou: 20 milhões de vidas perdidas. Não haverá uma família que não tenha perdido parentes na grande batalha pelo futuro do progresso e da democracia. Mas afinal o que é que determinou a vitória da União Soviética na Grande Guerra Patriótica contra o fascismo alemão e o militarismo japonês? Na sua resposta, Kalinin começa por sublinhar que, segundo ensina o marxismo-leninismo, «as vitórias e as derrotas nas guerras têm, no resultado final, um carácter de lei. O curso e o resultado das guerras depende de factores económicos, sociopolíticos, técnico-científicos e militares. A vitória do povo soviético na Grande Guerra Patriótica é consequência dessa lei, porque ela tem raízes sociais profundas e está determinada pelos factores subjectivos inerentes ao socialismo».

O embaixador lembrou afirmações de Lenine: «Jamais se conseguirá vencer um povo cujos operários e camponeses tenham compreendido, sentido e visto, na sua maioria, que é o seu próprio poder que eles estão a defender, o poder dos sovietes, dos trabalhadores e que tenham compreendido que estão a defender uma via cujo triunfo lhes garantirá a possibilidade de usufruirem de todas as conquistas da cultura, de tudo quanto o trabalho humano criou.»

Arnold Kalinin referiu-se novamente de forma directa à vitória do povo português, quando, no decorrer da sua exposição, observou: «A instauração do sistema socialista mundial, a mudança radical da correlação das forças na cena mundial a favor do socialismo — tudo isso privou o imperialismo da possibilidade de decidir impunemente dos destinos dos povos. A vitória do povo português e a sua escolha do caminho para a construção do socialismo, as grandes vitórias dos povos do Vietname do Sul e do Camboja sobre as forças do imperialismo e da reacção local são a melhor prova disso.»

"VIDA SOVIÉTICA"

Foi distribuído pelos jornalistas ontem presentes na conferência de Imprensa realizada na Embaixada da U. R. S. S., ainda com a tinta fresca, o número um da revista «Vida Soviética», editada pela Agência de Imprensa Novósti, de que é director em Portugal Alguis Tchecuolis. A revista sairá mensalmente e é seu director Manuel Alberto Valente. O que se pretende com a publicação de uma revista como «Vida Soviética»? A resposta é dada no artigo inicial, intitulado «Primeiras Palavras»: «O seu único objectivo é dar a conhecer ao povo português, em geral, o que é a U. R. S. S., quais são as suas realidades de hoje, como constrói, dia a dia, o seu futuro. Ela dirige-se a todos os que acreditam que um melhor entendimento mútuo entre os povos — inclusive entre povos de sistema social diferente — contribuirá para o desanuviamento internacional e para a consolidação da paz no Mundo».

JOÃO DA CÂMARA LEME :

JOÃO DA CAMARA LEME

o partido de dona Céu Deus Santana

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores telefonistas dos sectores dos Armadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens e Turismo, Agentes Transitários, Pescas, Agentes de Navegação e Companhias de Aviação (TAP e companhias estrangeiras) para uma reunião a efectuar no **Centro Social do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Rua da Palma, 278-2.º, na sexta-feira, dia 9 às 19 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eventual integração dos trabalhadores telefonistas nos instrumentos de regulamentação do trabalho a negociar pelo Sindicato dos Administrativos.

2.º — Eventual integração dos mesmos trabalhadores neste último Sindicato.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

A DIRECÇÃO DO SINDICATO ADMINISTRATIVO DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Lisboa, 7 de Maio de 1975

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

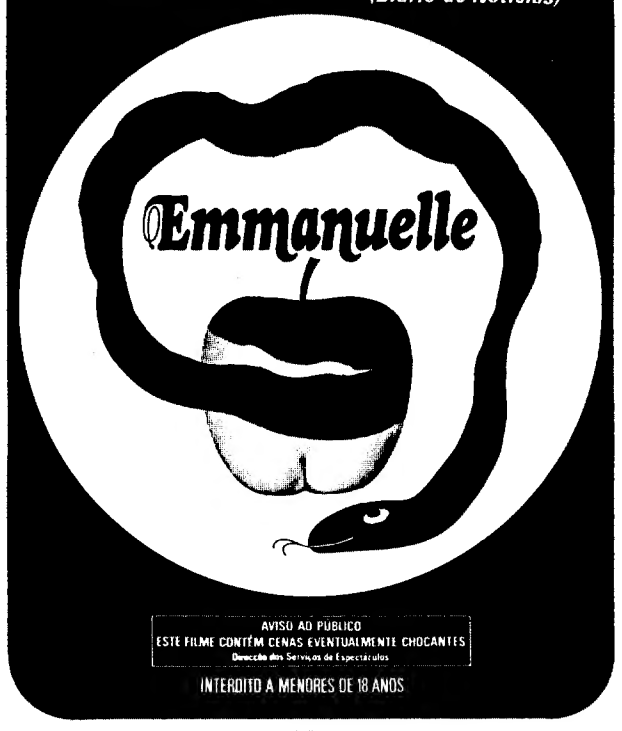
Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

ROMA 4.ª semana PATHÉ

"Uma crítica severa à sociedade, aos parasitas, que nada tendo que fazer se entretêm gozando as delícias de uma vida ao abrigo de dificuldades e à margem das leis morais."

(Diário de Notícias)



O FILME É PROJECTADO SEM INTERVALO E 15 MINUTOS APÓS O INÍCIO DA SESSÃO

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Nacional

Leite

NÃO DISTRIBUIÇÃO AOS DOMINGOS E CARÊNCIA NOS OUTROS DIAS

Conforme prevenimos na nossa edição de sábado passado, pela primeira vez não foi distribuído leite em Lisboa, ao domingo.

Segundo informações que prestou ao «DL» um funcionário da UCAL, haveria uma compensação, que se traduziria num aumento do quantitativo distribuído na véspera, com vista a não ser prejudicada a venda ao balcão e a indústria de pastelaria. Todavia, vários industriais deste ramo contactaram connosco, dando conta da falta de cumprimento, por parte da UCAL, da promessa de aumento feita para sábado. Terá inclusivamente havido casos de pura e simples diminuição da quantidade de leite normalmente distribuída, do que resultou uma quase paralisação nas pastelarias abertas ao domingo.

A agravar esta situação, aconteceu que, em algumas casas, a distribuição continuou a ser deficitária em termos de quantidade. Num caso que chegou ao nosso conhecimento, essa baixa no quantitativo de leite entregue atingiu os 40 por cento, apresentando grave risco para a laboração e desenhando-se o perigo, a manter-se tal baixa, de serem colocados em causa postos de emprego na indústria pasteleira, que assim vê afectado o ritmo de trabalho.

MAU TEMPO, MENOS LEITE

Quanto ao problema, a UCAL deu-nos a sua explicação. Condições climatéricas têm afectado a qualidade do leite que chega a Lisboa, vindo do Norte do País. Assim, a Central Pasteurizadora de Lisboa rejeitou, entre os dias 4 e 29 de Abril, 169 650 litros de leite, quantitativo que aumentou, pois só de 29 de Abril ao passado dia 5 não foram aceites gunda-feira), não foram aceites por aquela Central 33 500 litros de leite.

Coincidindo com a data em que a UCAL, ao tentar satisfazer uma reivindicação dos seus trabalhadores, estabeleceu folga geral ao domingo, ainda que com carácter experimental, a carência do leite veio agravar a situação naquele dia (domingo passado). Nesta conjuntura, houve zonas em que a falta de leite se fez sentir mais que noutras pelo facto — segundo nos explicaram ainda na UCAL —, de a distribuição já estar a ser feita, no sábado, nalgumas áreas, em quantidade bastante, quando foram chegando à Central Pasteurizadora de Lisboa, carros com leite proveniente das organizações da lavoura que fornecem a capital, e cujo produto, como dissemos, foi rejeitado. As áreas da cidade que iriam receber esse leite ficaram assim com a distribuição deficitária em termos de quantidade.

A UCAL considera a situação um tanto grave, mas está a tentar resolver o problema através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, de modo a que a situação no próximo domingo esteja já sanada, sem retirar aos trabalhadores a possibilidade de folgarem nesse dia.

TERMINOU A VISITA A CUBA DO M.F.A.

HAVANA, 8 — (ANI) — O embaixador de Portugal em Havana, José Fernandes Fafe ofereceu uma festa de despedida em honra da delegação do Movimento das Forças Armadas que terminou uma visita de duas semanas a Cuba.

Entre os presentes destacavam-se Jesus Montane e Manuel Pineiro, do Comité Central do Partido Comunista Cubano, Senen Casas primeiro vice-ministro das Forças Armadas, e Aldo Santamaria, ministro da Marinha

A delegação portuguesa, chefiada pelo coronel Varela Gomes, da 5.ª Divisão do Estado-Maior, chegou a Cuba em 21 de Abril.

Solidariedade de estudantes italianos

Manifestando a solidariedade que existe entre o povo português e o povo italiano, a organização Movimento Studentesco fez sair na Itália um comunicado em que afirma o seu «apoio à luta dos operários, camponeses e soldados, e de todo o Povo Português, contra o fascismo e o imperialismo, a caminho do socialismo».

No mesmo comunicado o Movimento Studentesco insurge-se contra os representantes do imperialismo ianque na sua pátria e contra a «Democracia-Cristã, partido dos monopólios e do imperialismo, que se encontra no poder há 25 anos».

ANDARES—ALUGAM-SE

5 A 7 ASSOALHADAS

— Divisões muito amplas
— Janelas de alumínio anodizado
— Marquise fechada
— Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
— Zonas distintas de estar, serviço e quartos
— Grandes roupeiros
— Telefones internos
— Divisões totalmente pintadas
— Condutas gerais de lixo e de gás
— Grandes arrecadações na cave
— Parqueamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.

Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

CASCAIS

APARTAMENTOS E ANDARES

VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

— Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
— Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
— Conduta geral de lixos
— Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

★

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

★

LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

★

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS

Nacional

OS POMBOS MORTOS DA AMADORA

Os habitantes do Casal da Boba, na Serra da Mira, nos arredores da Amadora, deparam com um espectáculo desolador. Quem passar nesse lugar, onde existe uma espécie de pântano que serve de reservatório aos óleos queimados, expelidos pelas unidades fabris, encontra centenas de pombos mortos boiando ao cimo do lodo.

Pensa-se que os pombos-correios, largados no domingo cerca das 10 e 30 na Amadora, em concurso, com destino a Braga e Beja, não podendo suportar a sede lançaram-se sobre o pântano, em busca de água. Resultado: morreram afogados na viscosidade oleosa.

Vitor Matoso, talhante em Lisboa, e morador no Casal da Boba, foi chamado por várias pessoas «para dar remédio ao caso».

Disse-nos: «Aquele sítio é uma autêntica ratoeira. Há cerca de dois anos caiu no pântano uma senhora que levou quatro horas a ser tirada dali pelos bombeiros. Neste momento estão lá dois cães mortos e um vitelo.»

O povo do Casal da Boba já nem tem água para beber porque os óleos estragaram-na completamente. O máximo que a Câmara de Oeiras fez para resolver a situação foi abastecer de água a terra duas vezes por semana.

Ainda o caso do 1.º de Maio em Coimbra

O Comité Executivo da L.C.I. (organização da IV Internacional) tornou pública uma nota em que se desvincula do comunicado subscrito com o P.C.P., M.D.P., M.E.S. e F.S.P. «a propósito dos incidentes ocorridos com o P.S. nas comemorações do 1.º de Maio» na cidade de Coimbra. Motivo: considerar «inaceitável» o seu conteúdo.

O comunicado sublinhava que «num clima de franco diálogo e compreensão» se tentara vencer as dificuldades postas pelo P.S. à «realização unitária do 1.º de Maio». Por seu turno o P.S. queixou-se de «uma série de actos» que teriam procurado excluí-lo das celebrações.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se, à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCARECIMENTO

Dia 6 de Maio		
E. P. Damião de Góis	18.30	horas
Alcácer Sal (E. Prim. - Telheiros)	17.30	»
Dia 7 de Maio		
Santiago do Cacém (Sec. Liceal	21.30	»
E. I. Josefa de Óbidos	18.30	»
E. P. Nuno Gonçalves	18.30	»
Dia 8 de Maio		
Montijo (E. I. C. Montijo)	18.30	»
E. P. Eugénio dos Santos	21.30	»
Dia 9 de Maio		
Liceu Camões	19.00	»
C. da Rainha (E. I. C. Caldas)	18.00	»
Dia 10 de Maio		
E. P. de Vila Franca de Xira	15.00	»

A COMISSÃO DIRECTIVA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL CLÍNICO-CIRÚRGICO, PARA CIRURGIA-TORÁCICA ... Concurso Público n.º 48/75

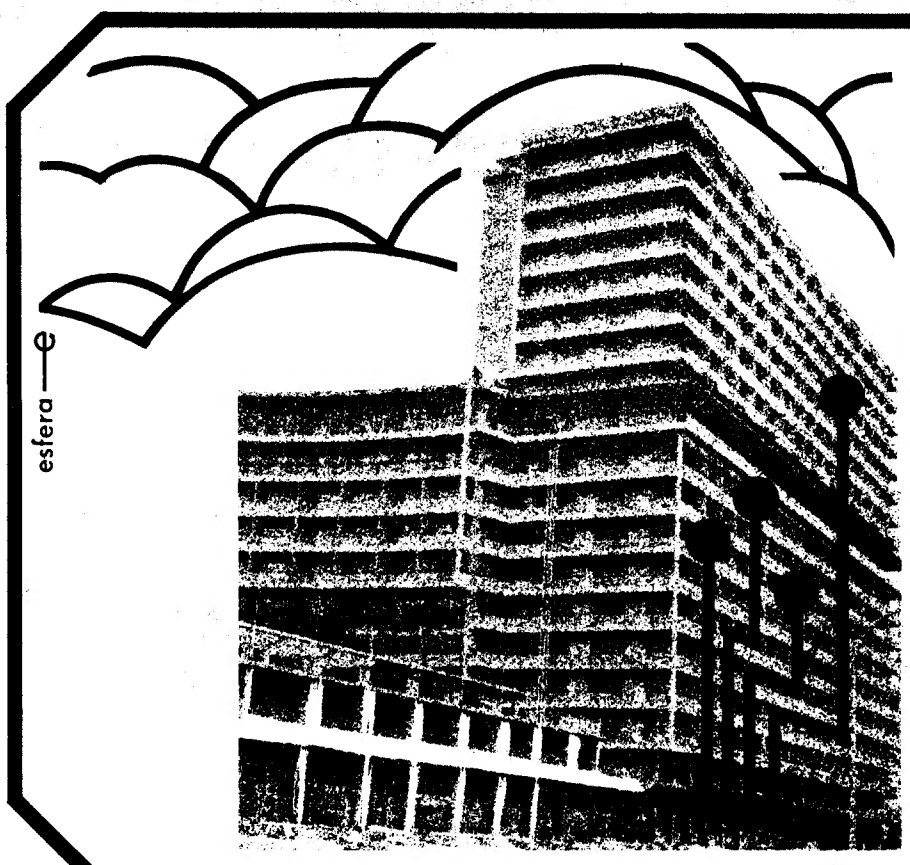
MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO Concurso Público n.º 49/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos ábados das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

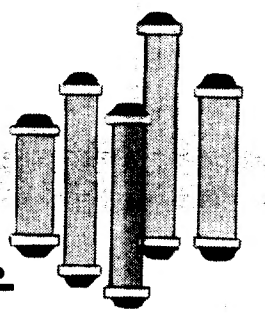
Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Maio de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**



habito no interior deste edifício

Ao romper o dia alguém, carregando
num simples botão, faz-me percorrer edifícios
com cinco e vinte andares,
subir e descer sem descanço.
Levo comigo documentos,
medicamentos, amostras, etc.
Paro onde me programam parar. Sou silencioso.
Eficiente. Seguro. Pelo caminho perscruto
o coração feliz do contínuo entregue a tarefas
mais dignificantes. Sou um funcionário
mal pago e reivindico
pelo menos a confiança
que os meus clientes depositam em mim...



PROJEL
Teletube

PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 – Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

Geral

VACINA ANTI-SARAMPO GRATUITA DURANTE ESTE MÊS

. «A Direcção-Geral de Saúde promoveu durante o ano de 1973 uma campanha de vacinação em massa contra o sarampo, com o objectivo de proteger contra aquela doença as crianças com 12 ou mais meses de idade e menos de cinco anos, que ainda que tenham adoecido com o sarampo. No ano passado a vacina contra o sarampo foi integrada no programa nacional de vacinação, lançada por esta Direcção-Geral em 1966, passando a vacina a ser administrada regularmente ao ano de idade ou poucos meses depois durante todo o ano. Manteve-se o regime de campanha nos meses de Maio e Novembro em todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes., porque há concelhos ou freguesias onde, por falta de meios necessários à conservação de vacina ou de pessoal, não é possível ainda a aplicação regular daquela ao longo do ano. Durante o corrente ano actuaremos de modo idêntico pelo que desde já solicitamos a todos os pais com filhos de 12 ou mais meses de idade e menos de 5 anos, que ainda não tiveram o sarampo nem foram vacinados, que os levem aos postos de vacinação espalhados por todo o País.».

Assim se pronuncia a Direcção-Geral de Saúde através de um comunicado distribuído aos órgãos de Informação.

E acentua a nota:

«Regista-se com muito agrado, a atitude compreensiva de todos os pais que entenderam perfeitamente os benefícios resultantes da vacinação dos seus filhos contra o sarampo. Assim, durante os anos de 1973 e 1974, foram vacinadas cerca de 300 000 crianças.

No nosso país morriam anualmente entre 150 a 250 crianças devido ao sarampo ou às suas complicações, sendo esta doença uma das principais causas da morte no grupo etário 0-4 anos. Graças à campanha de vacinação, o número de óbitos causados pelo sarampo ou suas complicações foi somente de 43 em 1974.

Porém, se na maioria dos distritos se tem verificado uma afluência satisfatória de crianças à vacinação, noutros distritos como em Lisboa e Porto, o mesmo não sucedeu, donde resultou no passado Inverno o aparecimento de surtos epidémicos de uma certa gravidade, que ocasionaram o internamento hospitalar de muitas crianças e morte de algumas.

A situação epidemiológica do sarampo no nosso país é agora diferente graças à vacinação. O sarampo deixou de ser entre nós, tal como em outros países onde campanhas idênticas foram levadas a cabo já há alguns anos, uma doença que atingia quase todas as crianças antes dos dez anos de idade.

Em virtude da situação criada, é da maior importância que todas as crianças sejam vacinadas para que não adoeçam com o sarampo em idades mais avançadas, onde, em geral, os sinais e sintomas da doença são mais acentuados e as complicações mais frequentes e graves.

Assim, solicita-se a atenção de todos os pais para a responsabilidade que assumem, se não seguirem a orientação preconizada por esta Direcção-Geral de Saúde, a qual é baseada em factos científicos irrefutáveis.

Durante o corrente mês de Maio, está à disposição da população, vacina contra o sarampo, em todos os postos de vacinação dos Serviços de Saúde dos distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, que será administrada gratuitamente, como aliás sucede com todas as outras vacinas do Programa Nacional de Vacinação. Esta campanha destina-se às crianças com 12 ou mais meses de idade e menos de cinco anos que ainda não tiveram o sarampo ou que não foram vacinadas.

Esclarece-se que a vacinação completa contra o sarampo se obtém com a administração de apenas uma dose de vacina.»

A QUEDA DO NAZISMO CELEBRADA NO PORTO

. PORTO, 7 — A fim de solenizar o 30.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo, está patente na sede da Associação Portugal-U.R.S.S., à Avenida da Boavista, 1015, uma exposição comemorativa desse acontecimento, que trouxe ao Porto uma delegação de personalidades soviéticas constituída por Nicolay Sikorsky, vice-presidente da Associação U.R.S.S.-Portugal, Igor Ermolaiev, secretário-geral daquela associação, e os veteranos de guerra Tatiana Sumarokova, redactora da Editora Progresso, e o poeta Evgeni Dolmatovsky.

c Esta delegação participará numa conferência-colóquio que pelas 21 e 30 de hoje se realiza no salão nobre da Faculdade de Engenharia, sobre o tema «Vários aspectos da cultura da U.R.S.S.».

SARAU DO O U P

O Orfeão Universitário do Porto efectua esta noite, pelas 21 horas, no Teatro Rivoli, o seu espectáculo anual na cidade do Porto.

Tendo já este ano realizado vários espectáculos pela província, orientando deste modo a quase totalidade de seu trabalho para a divulgação da música coral portuguesa e estrangeira, bem como para o estudo e divulgação do folclore português integrado num contexto de crítica à actual sociedade, pretende o O.U.P., com a presente manifestação artística, para além dos objectivos acima referidos propiciar aos actuais e antigos sócios desta associação estudantil alguns momentos de convívio.

À ATENÇÃO DOS PURISTAS

Lançado na Irlanda um "spray" limpa-paredes

A Industrial Science Division da Irlanda do Norte acaba de criar um produto destinado a eliminar «graffitti» das paredes ou de outras superfícies. O produto é pulverizado na área atingida e elimina inscrições feitas com tinta aerosol, sem contudo prejudicar a parte de baixo, mesmo se esta é colorida. A operação requer apenas meio minuto.

As tintas aerosol (normalmente em «spray») oferecem grandes vantagens ao amador que necessita de fazer pequenos trabalhos de reparação de riscos ou imperfeições, no carro por exemplo. Mas são igualmente utilizadas por pintores de «slogans» e poucas são as cidades no mundo que têm resistido a este tipo de desfiguramento.

A referida Divisão estudou atentamente as fórmulas (36) de tintas aerosol, especialmente elaboradas para poderem ser facilmente pulverizadas e compatíveis com os gases propulsores utilizados nos recipientes. Encontrou agora a mistura dos dissolventes que seriam aplicáveis em qualquer dos 36 casos. No entanto esta, por ser volátil, tornava-se inútil no exterior e foi necessário juntar-lhe um agente que a tornasse mais espessa. O resultado é, pois, uma camada fina que envolve o dissolvente e permite a este um contacto de 20 minutos com a tinta.

Quanto aos problemas levantados por áreas absorventes, tais como superfícies de tijolo, cascalho ou terra-cota, estes foram solucionados juntando sílica à mistura — material que faz com que o dissolvente penetre nas rachas e fendas mais pequenas. Para lavar a parede basta usar detergente e água. E o que finalmente se deita fora é inofensivo, não tendo quaisquer consequências para o sistema de esgotos.

As tintas vulgares, à base de outros materiais, tais como óleo de linhaça, não são afectadas pelo produto, que não está preparado para as dissolver.

Muitos países pediram já informações sobre a maneira como é preparado o produto. A National Research Development Corporation tem vindo a distribuir as respectivas licenças de fabrico.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se aos nossos associados que todos os serviços deste Sindicato, excepto o Contencioso, passarão a funcionar no **CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50-2.º, Fte.**, a partir do próximo **dia 12 do corrente.**

A DIRECÇÃO

Maria do Carmo Tavares Rosa

Problemas da agricultura nortenha

PORTO, 7 — A fim de analisar os problemas relacionados com a agricultura nortenha, designadamente a situação económica e financeira dos grémios em extinção, a instalação de cooperativas e pré-cooperativas, crédito agrícola de emergência e a dinamização prioritária da produção (milho, leite e carne), realizou-se ontem na Faculade de Economia um plenário dos representantes das comissões liquidatárias dos Grémios da Lavoura da Região Entre Douro e Minho. Presidiu aos trabalhos o eng. Flávio Martins, tendo participado na reunião cerca de 200 elementos que representavam os 46 grémios da Lavoura.

O eng. Oliveira Baptista anunciou ter sido atribuída à Região de Entre Douro e Minho a quantia de 155.770 contos para atribuir aos pequenos e médios agricultores como fundo de maneio. O crédito será concedido pelo Banco de Portugal, através das comissões liquidatárias, funcionando as ligas (onde as houver) como controladores da sua racional aplicação. O esquema definido é o de se fornecerem artigos, gado, utensílios ou pagamento de mão-de-obra, para o que é concedido o prazo de doze meses para a recuperação do empréstimo. O juro a cobrar é de 6,5 por cento ao ano.

O crédito concedido ao distrito do Porto foi assim distribuído pelos concelhos: Amarante, 6094 contos; Baião, 4150; Felgueiras, 3360; Gondomar, 2729; Lousada, 3206; Maia, 2375; Marco de Canaveses, 5140; Matosinhos, 1328; Paços de Ferreira, 3919; Penafiel, 3996; Porto, 246; Póvoa de Varzim, 2262; Santo Tirso, 3211; Valongo, 7184; Vila do Conde, 3621 e Gaia, 3380. Foram ainda discutidas as questões relativas à criação de pré-cooperativas e a dinamização da produção com particular relevo para o programa de aquisição de gado à lavoura e sua comercialização, a fim de se evitar o tradicional ciclo de intermediários.

Bombeiros de Queluz

A Comissão Administrativa dos Bombeiros Voluntários de Queluz anunciou a toda a população que, depois de um inquérito às actividades dos corpos gerentes daquela instituição, tinha concluído, entre outros factos, que António da Silva Antunes, presidente da direcção, e António da Silva Costa, 2.º secretário, eram membros da A.N.P.; Eduardo Pacheco Campos, 1.º secretário, membro da União Nacional; e Rui Arbués Moreira de Sousa, vice-presidente da Assembleia Geral, além de ter pertencido à União Nacional, fora oficial da Organização Provincial de voluntários para a Defesa Civil de Angola (O.P.V.D.C.A.)

Ainda de acordo com o mesmo comunicado, «a actuação antipopular destes elementos não se resume ao facto de estarem filiados em organizações fascistas e de com eles colaborarem, pois há mais factos que foram detectados e que constam do relatório da Comissão que será apresentado na Assembleia Geral do Povo de Queluz». No que se refere à administração da Associação, foram também detectados erros, falcatruas e desleixos que serão denunciados na Assembleia, «para que o povo possa julgar este senhores e tome consciência de qual é o perigo da reacção e as consequências que pode ter a população de Queluz manter-se afastada da sua Associação».

Quem quiser saber mais coisas — aconselham os bombeiros e nós também — vá à próxima Assembleia Geral. Está marcada para as 21 horas do dia 9 de Maio e o local do encontro é no Quartel Novo.

A imperfeita libertação das mulheres suecas

«Está lá?... E para avisar que não vou trabalhar hoje; o pequeno está doente e a minha mulher vai para o escritório... Se a febre baixar, amanhã de manhã estou aí.» Ao patrão só resta aceitar. Desde 1974, quando uma criança fica de cama, é indiferente que seja o pai ou mãe a faltar ao trabalho para o tratar. Aquele que falta ao trabalho recebe o mesmo subsídio que receberia se estivesse doente (cerca de 90 por cento do salário) durante um máximo de 10 dias por ano. Do mesmo modo, quando nasce um filho; tanto o pai como a mãe podem ficar em casa para se ocupar do recém-nascido.

O subsídio de maternidade foi substituído por um subsídio aos pais, igual ao subsídio de doença e que é pago durante sete meses.

Até agora, os homens não utilizam este «privilégio» senão numa percentagem de 1 por cento. A reforma entra em conflito com certos preconceitos mas esta percentagem só pode vir a aumentar.

Desde o jardim infantil, com efeito, que se propõe aos rapazes aprender a tricotar e às raparigas a trabalhar com a madeira — sem constranger ninguém. Em todos os manuais, faz-se uma caça sistemática aos «clichés» sobre os papéis «exclusivamente masculinos ou femininos»

. Quanto à «educação sexual e vida a dois», como se designa actualmente, começa calmamente a partir do primeiro ano do ensino básico (sete anos), para continuar até ao fim (desasseis anos). Não se ensina apenas a fisiologia das relações sexuais, mas insiste-se cada vez mais sobre o aspecto psicológico das relações dos casais.

Desde 1970, a mulher trabalhadora dispõe do seu salário e faz a sua própria declaração de rendimentos,. A percentagem de mulheres que trabalham passou de 49 em 1966 para 60 em 1972. Nos cursos de formação e reconversao, organizados pela Direcção Nacional do Trabalho, a proporção de mulheres, que era de 20 por cento em 1960, atingiu 50 por cento em 1971. Quanto aos salários femininos, eram, em média, 60 por cento dos salários masculinos em 1960; em 1972, tinham subido para 84 por cento.

Para lutar contra a discriminação dissimulada que impede as mulheres de entrar em certas profissões consideradas «demasiado pesadas para elas», a delegação para a igualdade entre homens e mulheres constituída em 1970 e colocada sob a autoridade directa do primeiro-ministro, lançou — para citar apenas um exemplo — a experiência dos «lugares a cinco coroas» na indústria. Por cada mulher empregada nos postos «tipicamente masculinos», na metalurgia pesada — torneiros, operários de prensas — o Estado concede ao patrão uma subvenção de cinco coroas por hora, ou seja, cerca de um terço do salário. As experiências até este momento são concludentes: estes lugares «penosos» deixaram de ser «privilégios de homens».

Um grande número de mulheres trabalha em tempo parcial, ou porque não encontra outro emprego, ou porque os maridos ainda não estão dispostos a partilhar todas as tarefas domésticas com as companheiras. O trabalho em tempo parcial não lhes dá a segurança de que beneficiam os maridos, e a sua «libertação» é, assim, ela também, parcial.

A delegação para a igualdade entre homens e mulheres estuda agora as modalidades de uma medida ainda mais revolucionária: o dia de trabalho de seis horas para todos, o que daria mais tempo ao marido e à mulher para partilharem equitativamente as actividades da casa.

Outro obstáculo é a falta de creches. Os suecos acordaram muito tarde neste domínio e a escola obrigatória aos seis anos surgiu apenas em 1974. Diga-se, a este propósito, que um outro «privilégio» feminino, a profissão de puericultora e educadora nas creches e jardins infantis, está em vias de desaparecer, pois cada vez se formam mais homens nestas funções.

Os primeiros eram, aqui há alguns anos, objectores de consciência.

Não obstante uma legislação de vanguarda e a evolução rápida das mentalidades, muito há ainda por fazer. A igualdade «ideal» não se encontra nem no Parlamento, que conta apenas 74 mulheres entre 350 deputados, nem no Governo — há apenas 3 mulheres ministros (ajuda ao desenvolvimento internacional, vice-ministro do trabalho e da educação) entre 19 - nem no «topo», pois a nova constituição, que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro deste Ano da Mulher, só permite aos herdeiros masculinos subir ao trono da Suécia. Interrogada há dois anos, acerca desta aparente contradição com a sua política de igualdade, tantas vezes proclamada, o primeiro-ministro respondeu: «Quando não houver um único patrão que pratique a discriminação na sua Empresa nem um único marido que se recuse a aceitar todas as tarefas com a mulher, então, poderemos encarar, para coroar a nossa obra, o acesso das mulheres ao trono da Suécia.»

. Assim, três séculos depois da rainha Cristina, talvez uma nova rainha venha a subir ao trono sueco... Mas não terão os suecos, entretanto, abolido a monarquia?

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Geral

EM PAREDES (PORTO)

Conflito no hospital afecta os doentes

PORTO, 8 — No decorrer de um plenário, que teve a presença de duas dezenas e meia de pessoas, em representação de alguns partidos políticos e trabalhadores, foi analisado o problema da democratização do Hospital da Misericórdia de Paredes, já que um grupo de trabalhadores desde Maio do ano passado, que vem tentando ressolver problemas existentes naquele estabelecimento hospitalar, que estão a afectar grandemente os doentes e alguns sectores de trabalho.

Uma comissão administrativa geria o estabelecimento, depois de saneada a mesa que respondia pela orientação do hospital. Surgiram, entretanto, desinteligências entre os membros da Comissão Administrativa, o que levou cinco deles (eram sete) a apresentar a sua demissão às autoridades.

Foram já feitos contactos no Ministério dos Assuntos Sociais, mas os conflitos não se resolvem, motivo por que continuam a verificar grandes anomalias, com graves prejuízos para doentes e trabalhadores. Mas tudo se viria a agravar muito mais quando grupos divisionistas impediram a eleição de um representante para a Comissão Integradora dos Serviços de Saúde locais. Foram ainda feitas influências na vila, que levaram algumas dezenas de pessoas a invadir o hospital e a exigir tomada de posições.

Os trabalhadores ainda não foram consultados para a eleição da Comissão Administrativa, reinando assim entre eles o descontentamento.

ANESTESIA E REANIMAÇÃO

O Serviço de Anestesia do Hospital de S.João vai realizar, em 22, 23, e 24 do corrente mês, mais um curso de aperfeiçoamento em Anestesia e Reanimação, que este ano contará com a colaboração de três especialistas de renome internacional: dr. Jacinto Jaraiz professor-chefe do Serviço de Anestesia e Reanimação do Hospital del Niño Jesús (Madrid); dr. Puente Egídio, chefe do Serviço de Anestesia e Reanimação do Centro de Reabilitação e Traumatologia do Sanatório Vírgen del Rocío, em Sevilha; e dr. Colin Blogg, do Hospital Medical College de Londres.

Procura assim o Serviço de Anestesia do Hospital de S. João completar o seu programa de ensino pós-graduado para os médicos que frequentam o internato da especialidade de Anestesia, bem como proporcionar um curso de reciclagem e actualização para os próprios especialistas titulares.

As palestras do curso realizam-se ma Biblioteca do Serviço de Anestesia do Hospital de S.João.

COOPERATIVISMO EM VALBOM

Já tem bastantes aderentes o grupo cooperativista que se esboçou na populosa freguesia de Valbom, concelho de Gondomar, e que tem reunido assiduamente todas as segundas-feiras, pelas 21 e 30, na Junta de Freguesia.

«Maré Enchente», será o filme que se exibirá amanhã, à noite, no Cine-Teatro de Valbom, com o objectivo de dar a conhecer à população o que é um movimento cooperativista. O filme mostra a vida miserável que levaram os trabalhadores de uma ilha do Canadá, por serem explorados pelos capitalistas.

EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

É inaugurada amanhã, pelas 17 horas, no Pavilhão do Palácio de Cristal, a III Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação, organizada pela Associação Industrial Portuense, e que estará patente ao público até ao dia 18.

A exposição tem a participação de expositores nacionais e estrangeiros, com um total de 50 «stands».

Para hoje, ao fim da tarde, está marcada uma visita para os órgãos da Informação.

"A GREVE DOS QUÍMICOS DO NORTE É ILEGAL"

— diz a Secretaria de Estado do Trabalho

PORTO, 8 — Não é possível ainda entrever quando terminará a greve no sector químico do Norte. Aliás, continuou durante o dia de ontem e ampliou-se a outras empresas. Embora a Fapobol, Arlíquido e algumas outras não aderissem à paralisação, a verdade é que a greve com todas as suas consequências nefastas está a atingir, na região do Norte, outros sectores da actividade industrial, desde as tintas, à saboaria, passando pelos pneumáticos. Ruinosa para a economia nacional, esta greve irá ter repercussões mesmo para além da data em que terminar.

No decorrer de uma conferência de Imprensa efectuada ontem à noite no Sindicato dos Operários das Indústrias Químicas do Norte, foi acentuado que a luta dos trabalhadores químicos é contra o patronato, contra os capitalistas que agora pretendem dividir a classe operária usando a arma do boato. Referido, ainda, que a entidade patronal empurrou os trabalhadores para a arbitragem com uma única intenção: colocar os operários contra o Governo. Segundo foi ainda salientado era fácil, na verdade, fazê-lo: «Enquanto agora a luta era com eles, na arbitragem os trabalhadores teriam que escolher entre lutar contra os patrões e o Governo ou aceitar calmamente os resultados da arbitragem, mesmo quando o voto do Governo fosse favorável aos patrões. Mas os operários, senhores da justiça que lhes assiste, cientes de que têm a razão pelo seu lado, esgotadas que foram todas as formas de luta, decidiram-se pela greve e agora a entidade patronal, desesperada, tenta o último golpe, utilizando o boato e, então, pretende fazer acreditar que apenas um reduzido sector do ramo aderiu à paralisação do trabalho quando a verdade é que de dia para dia estão a aumentar as adesões ao movimento grevista dos químicos».

Entretanto, trabalhadores de várias fábricas de tintas do Norte, não abrangidas pelo Sindicato da Indústria Química do Norte, depois de afirmarem que a direcção do sindicato recusou a filiação de todos os trabalhadores deste sector, que não estivessem directamente ligados à confecção das tintas, dizem também que ela não convocou nenhum dos trabalhadores para, ao menos, comunicar a declaração de greve, e «optou — escrevem num comunicado — por colocar piquetes de greve à porta dos estabelecimentos onde estes trabalhadores exercem a sua actividade, para impor a greve pela força».

Acerca da greve dos químicos do Norte, afirmam considerá-la «uma greve selvagem, uma vez que tiveram conhecimento oficial de que, a greve não é geral e não foram esgotadas todas as possibilidades legais de negociação do contrato colectivo de trabalho em causa». E concluem: «Considerando que a presente greve, no actual contexto sóciopolítico, só poderá lançar o País numa paralisação de consequências catastróficas que, no fim de contas só à reacção farão proveito, e decidiram solicitar ao Ministério do Trabalho e ao Movimento das Forças Armadas a criação, imediata, de condições de trabalho em perfeitas condições de segurança».

«A GREVE DOS QUÍMICOS É ILEGAL»

Também a Secretaria de Estado do Trabalho considera «ilegal» a greve dos trabalhadores químicos do Norte. Como já ontem noticiámos, no protocolo assinado no início das negociações entre a entidade patronal e os sindicatos dos químicos previa-se, se necessário, recorrer a uma fase de arbitragem.

«Esse protocolo — salienta o comunicado — foi assinado sem a mínima interferência do Ministério do Trabalho e mesmo sem prévio conhecimento deste».

Baseando-se exactamente no problema desse protocolo e preferindo colaborar na «batalha da produção», os trabalhadores químicos do distrito de Lisboa não foram para a greve. Idêntica decisão por parte dos trabalhadores químicos do Sul.

«Parece-nos bastante estranho — salientaram os dirigentes químicos numa conferência de Imprensa — que os trabalhadores do Norte tenham decidido entrar em greve, numa altura em que ainda falta uma das fases das negociações, a arbitragem. Houve, pois, uma certa incoerência da parte da direcção do Sindicato dos Químicos do Norte, porque também ela assinou, no início das negociações, um protocolo com o Grémio, segundo o qual se deverá passar à fase de arbitragem logo que termine a conciliação».

Aos mancebos impossibilitados de comparecer á Junta de Recrutamento Militar

A Repartição de Recrutamento do Estado-Maior do Exército informa que os familiares ou pessoas a cargo de quem se encontrem os mancebos portadores de lesões ou enfermidades susceptíveis de os incapacitar para o serviço militar e que se julguem incapacitados de comparecer perante a Junta de Recrutamento, deverão entregar no R.D.A. respectivo, até oito dias antes da data para a sua presença àquela Junta, ou, posteriormente, na própria Junta de Recrutamento, um processo com os seguintes documentos: requerimento do internado, feito por escrito em papel comum, assinado pelo próprio ou por quem legalmente o representante, do qual conste o nome, sobrenome e apelidos, data do nascimento e do seu recenseamento, morada, filiação e naturalidade dos pais, e ainda, o número do bilhete de identidade com indicação do arquivo de identificação que o passou. Quando o internado não possuir bilhete de identidade, será este substituído por um termo de abonação assinado por duas testemunhas reconhecimente idóneas, e lavrado na secretaria da Câmara Municipal ou administração do bairro.

Certificado médico confirmado pelo delegado ou subdelegado de Saúde (não podendo ser a mesma pessoa), com assinaturas, devidamente reconhecidas por notário ou autenticadas com o respectivo selo branco. Este certificado só será tomado em consideração quando dele constar, sob compromisso de honra, a identidade do interessado, o mal de que sofre e se se encontra impossibilitado de comparecer perante a Junta de Recrutamento.

Cédula de recenseamento, quando se trate de mancebo incluído no resenceamento do próprio ano.

Terminou a greve na indústria hoteleira

Conforme estava previsto, terminou à meia-noite a greve de 24 horas dos empregados da indústria hoteleira. No entanto, entre estes e os patrões ainda não se tinha verificado o acordo para o qual o Ministério do Trabalho afirmara estar o caminho aberto. A intransigência dos patrões mantêm-se, apesar dos prejuízos causados pelo encerramento dos seus estabelecimentos e de o Ministério ter reconhecido a razão dos trabalhadores. Representantes deste departamento governamental continuam a ser intermediários no conflito. Esta tarde a partir das 15 horas mais uma reunião se realiza na Praça de Londres. Sairá daí, finalmente, a solução tão desejada pelos trabalhadores, para não terem de avançar com novas formas de luta?

Porque, apesar de os hotéis, restaurantes, pastelarias, cafés, terem reaberto hoje, a renitência do patronato pode fazer com que eles voltem a encerrar as portas. «A luta não acabou», afirmou-nos um dirigente do Sindicato da Indústria Hoteleira. A luta acabará — esta luta — quando a União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares se disponha a cumprir as cláusulas que os seus representantes assinaram perante os trabalhadores do Ministério do Trabalho.

O Sindicato tem esperanças de que isso aconteça ainda hoje. De qualquer modo, os trabalhadores reunem-se amanhã, a partir das 15 e 30, no Coliseu dos Recreios, e em plenário decidirão sobre a continuação do processo de luta, depois de esgotarem a análise da situação. Esse processo de luta poderá revestir várias formas. Do mesmo modo que a hipótese de paralisação não está excluída, também se admite que os trabalhadores optem pela «greve do lucro», vendendo os produtos ao preço do custo. Esta medida teria por objectivo impedir que a população continuasse a ser prejudicada por factos que são apenas da responsabilidade dos donos dos estabelecimentos.

FARO :

Serviço de evacuação de emergência

A título de experiência, vai ser instalado no Algarve um serviço de evacuação aérea de emergência, visto o «115» desta área ser um dos mais eficientes do País.

O novo serviço ficará dependente do Serviço Nacional de Ambulância, vindo aumentar a actividade do corpo de bombeiros de Faro, que nesta altura se mostra já muito saturado, sobretudo desde que lhe foi confiado o serviço de socorros na via pública urbana, anteriormente a cargo da P. S. P.

AMBULÂNCIAS OFERECIDAS PELA GULBENKIAN

No prosseguimento de um programa de actividades adoptado há anos, a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu mais 11 ambulâncias às seguintes corporações de bombeiros: Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde (Braga), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almeida, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Cadaval, Associação dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, Associação dos Bombeiros Voluntários de Paredes, Corpo de Bombeiros Voluntários de Alpiarça, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe e Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris.

Assaltada a sede do MES em Sintra

. A sede do M.E.S. em Sintra foi assaltada: duas portas arrombadas, «slogans» do P.P.D. pintados no interior do edifício etc. A propósito deste incidente, o Comité de Zona da Linha de Sintra do M.E.S. emitiu um comunicado em que, depois de várias considerações, afirma que «tal como o Movimento de Esquerda Socialista sempre afirmou as eleições feitas numa situação como a que vivemos não podiam deixar de dar a vitória ao P.S. e ao P.P.D., isto é, não podiam deixar de ser favoráveis à burguesia representada politicamente nesse partido do patronato que é o P.P.D. e na direcção social-democrata do P.S.»

«Se toda a prática política anterior destas forças burguesas ao serviço do capitalismo do patronato e do capitalismo nacional e internacional não bastasse para mostrar a correcção desta afirmação — adianta o comunicado —, não bastasse para mostrar que o objectivo do P.P.D. é a de dividir os trabalhadores e isolar os oficiais progressistas do M.F.A., preparando o terreno da contra-revolução, da manutenção da exploração e da opressão sobre o povo trabalhador do nosso país, a activação destas forças durante a campanha eleitoral e essencialmente após as eleições mostram-no claramente.»

Recuando no tempo, afirma-se no comunicado do M.E.S.:

«É pois sobre esta perspectiva que têm de ser encaradas as manobras da cúpula social-democrata do Partido Socialista efectuadas da preparação do 1.º de Maio e tendentes a não permitir que o M.E.S., organização reconhecida pela classe operária, pelos trabalhadores em geral e pelos oficiais progressistas do M.F.A. como componente indissociável do actual processo revolucionário, falasse no Comício do Estádio 1.º de Maio realizado pela Intersindical.»

E acentua o comunicado:

«É ainda segundo esta perspectiva que têm de ser encarados os incidentes do 1.º de Maio quando o P.S., que tinha convocado a manifestação para a Praça do Chile resolve ultrapassar a manifestação da Intersindical para chegar **a tempo** ao Estádio 1.º de Maio. E **a tempo de quê?** A tempo de vaiar o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves numa atitude muito semelhante à tomada na tourada do Campo Pequeno nas vésperas do 28 de Setembro pelos reaccionários.»

Finaliza o comunicado com as seguintes palavras:

«O que se assiste é a uma avançada da burguesia no sentido de transformar o actual processo revolucionário numa contra-revolução sangrentá.»

Estrangeiro

Segundo polícia morto em Espanha no espaço de vinte e quatro horas

BILBAU, 8 — (R.) — Indivíduos armados abateram a tiro ontem, à noite um inspector da Polícia fora da sua residência nesta cidade basca, segundo revelaram hoje as autoridades.

A morte registou-se 24 horas depois de um elemento da Guarda Civil, a força policial para-militar de Espanha, perder a vida, ao ser atingido por rajadas de metralhadoras na vila próxima de Guernica.

O estado de emergência foi declarado, há 12 dias, nesta província da Biscaia e na vizinha basca de Guipuzcoa para combater a onda de ataques de guerrilheiros nacionalistas bascos.

A sexta vítima de uma vaga de assassínios de polícias, que ocorreram, este ano, na região basca, foi identificada como sendo Fernando Llorente Roig, de 51 anos, que trabalhava na secção de cadastro do comando da Polícia nesta cidade.

Espera-se que a situação na região basca seja um dos tópicos principais da sessão do gabinete espanhol, que se efectua em Madrid, amanhã.

Testemunhas oculares declararam que três jovens estiveram envolvidos na morte a tiro ao inspector, que se registou quando estava prestes a entrar na sua residência, perto do comando da Polícia. Pelo menos, um deles disparou uma metralhadora ligeira antes de todos fugirem. O inspector faleceu pouco depois de dar entrada num hospital.

Os assassínios de polícias têm aumentado a tensão na região basca, onde as autoridades têm poderes para deter suspeitos por tempo ilimitado, efectuar buscas em residências sem mandato e exilar pessoas indesejáveis nos termos da Lei de Emergência.

Na terça-feira, a Polícia de Bilbau informou que 55 indivíduos suspeitos de pertencerem à E. T. A. foram presos e descoberta num esconderijo da organização clandestina basca grande quantidade de explosivos, armas e munições.

Outro inspector da Polícia, que trabalhava na secção de cadastro, foi morto a tiro em Bilbau, no mês passado, um terceiro foi abatido em San Sebastian, no fim de Março. A culpa desses assassínios e os de três guardas civis nesta área, este ano, foi atribuída à E. T. A.

AGITAÇÃO SOCIAL

MADRID, 8 — (F.P.) — Cinquenta pessoas presas no domingo passado em Madrid por participarem numa manifestação organizada por grupos políticos de esquerda (na clandestinidade), foram condenadas a multas de 50 000 a 300 000 pesetas (25 a 150 contos). Segundo a agência Cifra, as multas mais pesadas recaíram nos manifestantes que agrediram polícias com barras de ferro.

Por outro lado, em Málaga foram presos oito estudantes depois do confronto entre polícias e um grupo de duzentos estudantes no interior da Faculdade de Ciências Económicas desta cidade.

As autoridades académicas tinham chamado a Polícia para evacuar os estudantes desta Faculdade, por terem colocado à porta desta um cartaz «hostil» ao regime do general Franco.

NOVA SUSPENSÃO DA «CAMBIO 16»

MADRID, 8 — (Pelo correspondente da A.N.I., Manuel Lopes) — A revista semanal «Cambio 16», uma das mais dinâmicas e progressistas publicações espanholas da actualidade, com uma tiragem que ultrapassa os 200 mil exemplares, acaba de ser suspensa mais uma vez.

Ao que parece, os motivos imediatos estariam relacionados com a publicação de um extenso comentário sobre a ordem pública em Espanha.

No entanto, o sequestro deste número, que devia ser posto à venda amanhã, insere-se num processo crescente de repressão junto de alguns dos meios informativos que praticamente não têm mais contemplações com o regime e ordem actuais.

Em poucos dias já são sete as publicações que sofrem os efeitos do processo, cujas consequências não podem estabelecer-se ainda.

Há poucos dias foi retido o número da revista de humor e crítica «Cocodrilo», na semana passada foram retidos os números das revistas semanais de informação política e geral «Triunfo» e «Possible».

A revista «Contrastes» também deixou de publicar-se na semana passada, em princípio por decisão da empresa, mas com fortes motivos para não sofrer efeitos mais graves.

Também hoje não foi permitida a entrada do «Le Monde», ao que se supõe por inserir uma entrevista com o considerado secretário-geral do Partido Socialista Obrero Espanhol, Filipe Gonzalez.

Este declarava que o seu Partido, ilegal, não tem nem aceitaria qualquer compromisso com o actual Governo, indo assim de encontro de rumores intencionalmente difundidos de que estaria sendo tolerado para facilitar assim uma opção socialista dentro do sistema.

O «Pueblo» informa entretanto que, na reunião de ontem, preparatória do Conselho de Ministros de sexta-feira, teria sido tratado o problema das revistas políticas espanholas e poucas horas depois foi suspensa a revista «Cambio 16».

O último número da revista «Guadiana» teve que anular duas páginas que tratavam exactamente de Portugal para que pudesse ser colocada nas bancas.

É possível que se estabeleçam ainda maiores restrições informativas às revistas políticas, pois segundo consta o teor do informe que serviu de base à discussão ministerial de ontem, embora de carácter supostamente informativo, apontaria uma linha dura para este tipo de publicações.

Satélite canadiano

CABO CANAVERAL, 8 (FP) — Num foguetão Thor-Delta, acaba de ser lançado de Cabo Canaveral um satélite canadiano de comunicações internas, o Telesat-3.

O conhecido senador norte-americano George McGovern, que se encontra em Cuba, a convite do primeiro-ministro Fidel Castro, visitou ontem em Havana a Escola Lenine, onde foi fotografado junto de um gigantesco retrato de «Che» Guevara. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

O SENADOR McGOVERN FOI RECEBIDO POR FIDEL

..HAVANA, 8 — (F. P.) — O senador norte-americano George McGovern — que desde segunda-feira se encontra de visita a Cuba — avistou-se ontem por duas vezes com Fidel Castro, que classificou a visita de «gesto amigável e positivo».

..O dirigente cubano, falando a jornalistas da comitiva de McGovern, declarou que o seu Governo está disposto a entabular negociações com os Estados Unidos, caso estes procedam a um abrandamento «suficientemente importante» do bloqueio comercial a Cuba, levantando, por exemplo, a proibição de venda à ilha de alimentos e remédios.

..Reconhecendo que os Estados Unidos já concretizaram alguns «pequenos gestos», como o de levantarem as anteriores restrições ao deslocamento de diplomatas cubanos às Nações Unidas, Fidel Castro afirmou, contudo, que isso não era suficiente para o início do diálogo.

..Cuba e os Estados Unidos «vivem politicamente em mundos diferentes», acrescentou Fidel Castro, «mas são vizinhos e, de qualquer modo, devem viver em paz».

..Por último, comentando as recentes revelações sobre a existência de um plano da C. I.A. se encontrava envolvida declarou que isso em nada o surpreendia, visto os serviços de segurança de Cuba já terem feito gorar-se «dezenas de planos de atentados contra dirigentes cubanos», em que a C. I. A. se encontrava envolvida1

TEATRO DA TRINDADE

— INATEL —

TEMPORADA LÍRICA POPULAR

— DA —

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA

Dedicada aos trabalhadores sócios do INATEL, C.A.T., C.R.P. e Sindicatos

NOS DIAS 16, 19, 21 e 23 DE MAIO — ÀS 21.15 HORAS

CAMBIALE DI MATRIMÓNIO

de ROSSINI

IDA E VOLTA de HINDEMITH

O TELEFONE de MENOTTI

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

Encenador: CARLOS WALLENSTEIN

• ELENCO •

ELISETTE BAYAN — HELENA CLÁUDIO — LOURDES COUTINHO
HELENA PINA MANIQUE — MARIA RAMOS — ELSA SAQUE — LUÍS BRUNNER — HUGO CASAES — CARLOS FONSECA — ÁLVARO MALTA
JOÃO PESSANHA — FERNANDO SERAFIM — JOÃO VELOSO

• ATENÇÃO •

1 — AS ASSINATURAS FORAM ABOLIDAS
2 — NÃO SE ACEITAM MARCAÇÕES
3 — A VENDA DE BILHETES É FEITA POR ORDEM DE CHEGADA ÀS BILHETEIRAS
4 — A BILHETEIRA ABRE NA 2.ª-FEIRA, DIA 12, DAS 13 ÀS 19 HORAS, PARA AS QUATRO RÉCITAS.

PREÇOS POPULARES

(GRUPO B - MAIORES DE 10 ANOS)

GUERLAIN

Uma pele clara e transparente, olhos com «Mil Reflexos», uma linda boca desenhada com «baton» «Hutim», «rouge» «Fripon», pó «Auteuil» — eis a nova maquilhagem de Guerlain para a época que decorre.

Solenize a PRIMEIRA COMUNHÃO com uma

MEDALHA-RELÓGIO

OURO 9 - PRATA DE LEI

Uma prenda maravilhosa

MARCA A HORA E MINUTO EXACTOS E A DESCRIÇÃO DO ACONTECIMENTO

CRIAÇÃO E FABRICO

SOCIALISMO E INFLAÇÃO

A principal pergunta que se pode pôr perante um surto de inflação numa economia socialista, é a seguinte: como podem surgir as forças inflacionárias, numa economia dirigida que controla tudo?

Foi esta pergunta que Lester Velie, repórter do Ocidente, foi fazer a encarregados da comissão de planeamento, a gerentes de fábricas e de casas comerciais, a professores de economia e até a alguns editores, de um país de Leste.

Leia no número de Maio das Seleções do Reader's Digest as interessantes respostas que Velie obteve na sua viagem.

Seleções, o prazer de ler.

Estrangeiro

O TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA COMEMORADO NA URSS E RDA

MOSCOVO, 8 — (F.P.) — A U. R. S. S. comemorou ontem, com numerosas cerimónias, o trigésimo aniversário da vitória sobre a Alemanha de Hitler, segundo revelou Rádio Moscovo.

Assim, foi inaugurado em Tashkent um monumento ao Soldado Desconhecido, no final de uma cerimónia fúnebre durante a qual os restos de um combatente anónimo da última guerra foram sepultados numa das praças da cidade. Entretanto, em Moscovo, foi inaugurada a Praça da Vitória, confinando com a Avenida Lenine e, noutra cerimónia, numa fábrica local, procedeu-se à instalação de uma «chama perpétua» em memória «dos que não voltaram». A chama proveio da do monumento ao Soldado Desconhecido, que desde há alguns anos arde junto às muralhas do Kremlin.

ALTERAÇÃO RADICAL NA SITUAÇÃO

BERLIM, 8 — (A.N.I. e R.) — A República Democrática Alemã celebrou ontem, como Dia da Libertação do povo alemão, o trigésimo aniversário da vitória das tropas aliadas sobre o fascismo hitleriano.

Numa cerimónia referente à comemoração e convocada pelo Comité Central do Partido Socialista Unificado Alemão, usaram da palavra o primeiro-secretário do referido Comité, Erich Honecker e Fiodor Kulakow, membro do secretariado político do Partido e chefe de uma delegação soviética do Partido e do Governo.

Os discursos dos dois políticos caracterizaram-se pela análise da alteração radical ocorrida na situação mundial de há 30 anos a esta parte, na viragem de todo o mundo a caminho do progresso, do socialismo e da paz.

Honecker chamou ainda a atenção sobre o peso crescente da comunidade de Estados socialistas, bem como a força política e económica da União Soviética.

24 horas no Mundo

■ Comemora-se em todo o Mundo o trigésimo aniversário da derrota das forças hitlerianas. A última e decisiva batalha da Segunda Guerra Mundial terminou em 2 de Maio com a capitalação do exército nazi: em Berlim. Foi o povo soviético quem mais sofreu com a investida feroz das tropas nazis no seu território. A resistência heróica dos soviéticos em Estalinegrado e a derrota que conseguiram infligir aos alemães assinalam a viragem decisiva nessa guerra, que os nazi-fascistas empreenderam para instaurar sobre a terra os míticos «mil anos» do mais bárbaro despotismo da História. Se, na frente da batalha, as forças aliadas puderem derrotar as hordas nazis, não podemos esquecer o esforço heróico das resistências nacionais oposto aos ocupantes em todos os países europeus que sofreram os horrores do domínio alemão. Todas as forças antifascistas se congregaram para alcançar o objectivo patriótico de se libertarem do invasor nazi. No dia 8 de Maio de 1945, uma Europa em ruínas comemorou com explosões de alegria o fim do pesadelo. Trinta anos passados, o espectro nazi parece para sempre varrido da Europa, mas como o Chile e o Uruguai o demonstram — continuam a existir no Mundo as condições propícias para que, aqui ou ali, o monstro volte a levantar a cabeça.

■ O Governo chileno anunciou a nacionalização pelo Estado de propriedades pertencentes a três partidos políticos da esquerda, banidos no país.

■ O dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, partiu de Praga para Budapeste, após uma visita de dois dias à Checoslováquia, durante a qual recebeu forte apoio deste país para a causa palestiniana.

■ Iniciou-se a evacuação dos navios bloqueados desde a guerra de Junho de 1967, no Canal de Suez. Segundo foi declarado em Ismaília, o canal ficará aberto ao tráfego a 6 de Junho.

■ O secretário-geral do P. C. espanhol, Santiago Carrillo, declarou numa entrevista ao jornal italiano «Corriere della Sera», que as horas do poder de Franco estão contadas, mas que não havera um golpe militar em Espanha.

■ Delegados de 13 países não alinhados iniciaram uma conferência de três dias em Belgrado para prepararem um simpósio internacional sobre «as comunicações de massas entre os não alinhados».

■ As Nações Unidas foram oficialmente notificadas da decisão tomada pelos países da Comunidade Britânica no sentido de ser criado um fundo de apoio a Moçambique em consequência dos prejuizos que este território irá sofrer com o agravamento das sanções à Rodésia. Entretanto, foram anunciados na Rodésia preparativos para o recomeço de conversações sobre o futuro daquela colónia britânica.

■ O presidente Gerald Ford declarou numa conferência de Imprensa que tenciona reforçar a aliança dos E. U. A. com a Coreia do Sul e reafirmar os compromissos assumidos com a Formosa, trabalhando mais intimamente com a Indonésia, Filipinas e outros países do Pacífico.

■ Soube-se em Bonn que o Governo da República Federal Alemã está decidido a renunciar à sua base de Beja, em Portugal, quando expirar em 1978 o contrato para a sua utilização.

WALLACE DIZ QUE OS EUA ESTIVERAM NO LADO ERRADO

WASHINGTON, 8 — (ANI/R) — O senador do Alabama, George Wallace, acredita ser possível que os Estados Unidos se tenham enganado ao combater contra a Alemanha e o Japão durante a Segunda Guerra Mundial — revelou ontem o «Washington Post».

Segundo afirma o jornal, Wallace teria afirmado a um grupo de jornalistas estrangeiros: «Penso que talvez tenhamos lutado contra as pessoas erradas, na Segunda Guerra Mundial».

Nos anos anteriores a Pearl Harbour — prosseguiu — «a nossa política externa devia ter sido cultivar a amizade dos japoneses e dos alemães, em vez de sermos antagónicos».

A concluir, Wallace declarou: «Penso que a melhor política externa que podemos seguir no momento actual, com a situação dos soviéticos e dos comunistas chineses, é ser a nação mais forte da Terra porque os povos com que negociamos não percebem senão a força».

Jeorge Wallace deverá apresentar em breve a sua candidatura à presidência dos E. U. A.

Grande ofensiva sindical em preparação na Itália

ROMA, 8 (FP) — As três grandes confederações sindicais italianas tencionam lançar uma grande ofensiva este mês quanto às questões de emprego e de investimento.

A C.G.I.L., C.I.S.L. e U.I.L. esclarecem que tencionam «mobilizar a massa dos trabalhadores» sobre estas questões essenciais, devendo o movimento abranger os sectores automóvel (em plena crise), agrícola, de construção civil, transportes (prevista uma greve à escala nacional para 27 do corrente) e função pública.

Em 14 de Maio as organizações sindicais lançarão uma greve geral na região de Nápoles e organizarão uma «grande manifestação» para «impulsionar os investimentos no Sul e a defesa do emprego».

De 29 a 31 de Maio, os três sindicatos organizarão em Rimini uma «cimeira» para examinar os problemas de reestruturação das empresas e do emprego, com participação de delegados de todas as regiões da Itália.

Entretanto, a administração das finanças luta contra a falta de empregados.

O sindicato autónomo do sector afirma que «cinco mil empregados de um efectivo de 19 mil foram-se embora com reforma antecipada, enquanto há milhares e milhares de processos à espera.

Enquanto a sindicato fala de «desorganização total deste Governo», o Ministério das Finanças lançou um verdadeiro alarme: «Três milhões de amnistia fiscal estão à espera de serem estudados.»

Um milhão de dólares para subornar Lon Nol

..CAMP PENDLETON (Califórnia), 8 — (ANI) — Sau Kham Khoy, o último presidente do Camboja, afirmou ontem que o seu Governo subornou o antigo presidente Lon Nol com um milhão de dólares para que ele abandonasse o país.

..«Lon Nol era tão forte que tinha todo o poder civil e militar por trás de si, mas era um homem doente» — afirmou Khoy numa voz fraca, traduzida para inglês por um dos filhos.

..«Se ele continuasse no país seria bastante difícil fazer qualquer coisa para o defender.»

..O suborno foi entregue em dinheiro norte-americano, informou ele, sem especificar onde foi arranjado.

..Lon Nol deixou o Camboja uma semana antes da libertação de Phnom Penh, em 17 de Abril, seguindo de avião para o Hawai, onde comprou uma casa.

..Khoy sucedeu a Lon Nol na presidência e mais tarde foi evacuado pelos norte-americanos.

..Segundo o antigo presidente, a quantia dada a Lon Nol foi previamente estabelecida entre o primeiro-ministro cambojano e o Governo.

..A quantia seria, segundo o seu modo de ver, a necessária para que Lon Nol começasse uma nova vida noutro país.

..Não há notícias de comentários de Lon Nol acerca do assunto.

NUM OLHAR NOSTÁLGICO...AO FUTURO, NA SUPER-COMÉDIA DE
WOODY "miss" MUNDO ALLEN
"Sleeper"
Diane Keaton
Colorido
WOODY ALLEN É O 'HERÓI' DO ANO 2000
OU A HISTÓRIA DE AMOR DE UM CASAL QUE SE ODEIA DAQUI A 200 ANOS...
Grupo D 18 anos
HOJE, às 21.15 — ESTREIA
SÃO JORGE
25 DE ABRIL
United Artists

FILMES LUSOMUNDO
A LIBERTAÇÃO DE PARIS TAMBÉM PASSOU POR AQUI...
Grandes batalhas em camas fofas
um filme de ROY BOULTING
com PETER SELLERS
LILA KEDROVA CURT JURGENS
Berna
AMANHÃ ESTREIA 21,15 HORAS
ROXY
Não aconselhável a menores de 18 anos

SATÉLITE
ESTREIA AMANHÃ
MELINA MERCOURI
um símbolo da resistência à Grécia dos coronéis
uma mulher forte, esperta... demasiado tudo...
OS ABISMOS DA VIDA
(LES PIANOS MECANIQUES)
JAMES MASON
HARDY KRUGER
num filme de
JUAN ANTONIO BARDEN
EASTMANCOLOR
GRUPO D • 18 ANOS
INTERNACIONAL FILMES

Espectáculos

Canções de luta: êxito no S. Luiz

O espectáculo que ontem se realizou no Teatro Municipal de S. Luiz foi um êxito, não só pela participação de um conjunto muito equilibrado da R.D.A. como ainda, pelo contributo que a ele deram os cantigueiros portugueses e o próprio público que enchia a sala, muito entusiasta, com o aplauso sempre pronto e, diga-se em abono da verdade, com a garganta afinada para um ououtro refrão mais conhecido.

Organizado pela Associação de Amizade Portugal-R.D.A., o espectáculo tinha como principal aliciante a presença do grupo «Spartakus», composto por seis jovens da Alemanha de Leste, que preencheram toda a segunda parte.

Logo de entrada, os jovens alemães de Leste cantaram, em alemão as estrofes e em português o refrão, o «Avante, Camarada!», no que foram acompanhados pelo público (no refrão, claro!). Depois, e durante cerca de três quartos de hora, interpretaram canções de luta e de resistência, alemãs e não só.

Canções de luta também tinham preenchido toda a primeira parte do serão. Nessa altura actuavam Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, com Alfredo e Pedro Osório, José Barata Moura, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira e o grupo Intróito. Durante cerca de hora e meia passaram pelo palco do S. Luiz cantigas de denúncia da ambiguidade de certas soluções sociais-democratas advogadas por alguns para Portugal, canções de esperança e de certeza numa vitória da democracia, rumo ao socialismo.

No final, portugueses e alemães (foram estes que começaram, num português quase correcto) entoaram a «Grândola, Vila Morena». De pé e de mãos dadas, balanceando os corpos ao ritmo bem marcado da canção que é, neste momento, o nosso segundo hino nacional, todo o público presente cantou. No fim, as palmas dividiam-se: do público para o palco? Sem dúvida! Mas, também, do palco para o público.

SEAN CONNERY

O actor Sean Connery — o primeiro «James Bond» do cinema — consorciou-se em Gilbraltar pela segunda vez com a mulher que ele há dois meses atrás dissera ter-se casado em segredo.

A sua nova esposa é uma francesa divorciada, Micheline Roquebrune. O enlace teve lugar no registo civil de Gilbraltar após o governador ter concedido licença para o acto.

Connery, que agora vive no sul da Espanha, embarcou num avião com Micheline em Málaga para Tanger e daí viajou de «ferry» até Gilbraltar.

VISCONTI

O realizador cinematográfico italiano Luchino Visconti, de 68 anos, fracturou uma perna numa queda que deu na sua residência de Roma — revelou a família do cineasta.

Visconti, que está a ser tratado numa clínica romana, foi forçado a cancelar os preparativos do seu próximo filme «Inocente» com base numa obra teatral de Gabriele D'Annunzio.

VERA VOLKOVA

Com 71 anos de idade, faleceu em Compenhaga a célebre bailarina Vera Volkova, que durante 25 anos foi a principal professora de ballet do Teatro Real de Copenhaga, tendo tido como alunos nomeadamente Margot Fonteyn e Rudolf Nureev.

«Estrela» do ballet na U.R.S.S., deixou a Rússia em 1929 e conheceu na China o pintor britânico Hugh William com quem viria a casar mais tarde.

O espectáculo pelo Mundo

JOSEPHINE BAKER

A NBC decidiu produzir um telefilme sobre a vida de Josephine Baker, célebre cantora e bailarina morta recentemente em Paris.

O projecto desta película, que será rodada quase toda na capital francesa, foi concebido no ano passado, segundo declarou um dirigente da NBC, que acrescentou terem os preparativos cénicos sido iniciados antes da morte da artista negra. Não foi ainda escolhido o elenco.

PAUL NEWMAN

Vai ser iniciada em breve em Calgary, no Canadá, a rodagem do filme «Buffalo Bill» (título provisório) dirigido e produzido por Robert Altman e tendo como protagonista Paul Newman.

Conta-se que a laboração desta película seja concluída em meados de Outubro.

HITCHCOCK

«Deceit» é o título do 53.º filme do director-produtor Alfred Hitchcock, de 75 anos, que escolheu para o elenco Bruce Dern, Barbara Harris, Roy Thirnes e Cathleen Nesbitt, entre outros artistas.

Esta película marca o 50.º aniversário de Hitchcock como realizador.

FESTIVAL DE CANNES

O 28.º Festival Internacional do Cinema de Cannes será oficialmente inaugurado amanhã dia 9, pelo ministro francês da Cultura, Michel Guy, que assistirá, também à sessão de encerramento do dia 24 — anunciou um informador do ministério, em Paris.

A secção principal do festival — a das longas metragens — conta com a participação de 18 países, e a restrição do número de películas concorrentes por parte dos principais produtores tais como a França, a Grã-Bretanha, a Itália e os Estados Unidos veio beneficiar outros, como a Alemanha Federal, a Argélia e o Canadá, que puderam assim aumentar a sua participação.

Os novos participantes na secção das grandes metragens do festival são a Holanda, Hong Kong, e República Democrática Alemã.

FESTIVAL MUNDIAL DE TEATRO

Um total de 42 companhias teatrais e dezenas de milhares de intérpretes de todo o Mundo vão concentrar-se em Nancy, antiga capital da Lorena, no leste da França, para o décimo Festival Mundial de Teatro, que ali se inicia hoje.

Provenientes de 31 países — desde a Alemanha Federal ao Zaire, e do Irão ao Surinam — representam a partir do dia 10 por toda a cidade, para mais de 150.000 espectadores.

O principal atractivo e a originalidade deste festival reside no facto de não só incorporar teatros experimentais contemporâneos, tais como a companhia «Taiyo-No-Te» do Japão, como também teatros de minorias étnicas, como sejam as companhias de índios do Colorado do Sul, Estados Unidos, ou a dos Andes, no Peru.

JULIAN HAY

Faleceu num hospital de Ascona, na Suíça, o dramaturgo húngaro exilado Julian Hay, que contava 75 anos.

Hay teve uma educação e militância marxista, e é autor de numerosas peças que foram apresentadas sobretudo em palcos de língua alemã.

Passou os primeiros anos da sua carreira na Alemanha, tendo sido forçado a fugir em 1933, quando os nazis assumiram o Poder.

Mas em 1957 foi condenado a seis anos de cadeia por ter desempenhado papel importante na inssurreição húngara de 1956, e depois de cumprir a pena voltou a exilar-se, fixando residência na Suíça.

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO EM GRANDE ACTIVIDADE

Realiza-se amanhã, sexta-feira, a estreia do espectáculo «Oh Lusitânia» interpretado pelos alunos de um dos cursos de teatro promovido pelo T. E. P. e dirigido pelo director chileno Roberto Merino. É grande a expectativa por este espectáculo dadas as formas contundentes do seu texto e respectiva acção, resultantes da problemática política e social vivida no nosso país «antes e agora». Também dentro de breves dias se efectuará a estreia de outro espectáculo dirigido igualmente por aquele encenador chileno, e constituído pelos restantes alunos do referido curso, com o título «Era Uma Vez...»

Iniciaram-se já, por outro lado, os ensaios da peça «Monserrat» do autor argelino Emanuel Roble's, esta a cargo da companhia profissional que deverá estrear-se em meados do próximo mês de Junho.

Entretanto, decorreram com bastante êxito e afluência de público as apresentações da discutida obra «Brecht 2» constituída pelas peças de Bertolt Brecht, «O Mendigo ou o Cão Morto», e «A Excepção e a Regra», que já na próxima semana inicia pela província uma vasta campanha de dinamização cultural, ao mesmo tempo que o espectáculo do curso ocupa o pequeno Teatro António Pedro.

NOVO HORÁRIO DO "TELEJORNAL"

Para atender um volume significativo de sugestões apresentadas pelos seus espectadores, a RTP decidiu alterar a partir de hoje os horários do Telejornal 2 e 3.

Assim, a edição principal (a 2), passará a ser transmitida às 20 e 30, com 30 minutos de duração, enquanto que a 3.ª edição será emitida cerca das 23 horas com uma base de tempo de antena da ordem dos 15 minutos.

Mantém-se, no 2.º Programa, a repetição de uma das edições do Telejornal — no caso, o TJ-2, agora cerca das 22 e 30.

Estas mudanças de horário das edições do Telejornal não determinam, pelo menos por ora, modificações importantes no esquema de emissão, abstraindo, claro está, a correcção de alguns horários de outras rubricas. É o caso, por exemplo, dos programas normalmente transmitidos depois da edição principal do Telejornal, que sofrerão um atraso de meia hora em relação ao horário anterior.

MINISTRO REGRESSA DA R.F.A.

Foi antecipado para hoje, a meio da tarde, o regresso do ministro do Equipamento Social e do Ambiente, coronel eng. José Augusto Fernandes, que se deslocou à Alemanha Federal para uma série de contactos ao mais alto nível no âmbito do seu departamento.

Um problema terá dominado a missão do ministro: avaliar até que ponto o Governo de Helmut Schmidt está disposto a contribuir, com «know-how» e meios, para os programas de fundo do M.E.S.A.

a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com JOAN BAEZ • JOE COCKER • COUNTRY JOE & THE FISH • CROSBY, STILLS & NASH ARLO GUTHRIE • RICHIE HAVENS • JIMI HENDRIX • SANTANA • JOHN SEBASTIAN SHA-NA-NA • SLY & THE FAMILY STONE • TEN YEARS AFTER • THE WHO • e mais 400.000 de "malta fixe."

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh-maurice, ltd. production * technicolor

AMANHÃ, ESTREIA NO CALEIDOSCÓPIO

FIM de SEMANA Troia Algarve

Saida todas as 6.as-feiras as 19.30 h.
Visitando Troia, Lagos, Alvor, Portimão e Praia da Rocha

PREÇO: ESC. 850$00

INCLUINDO
Transporte em Autocarro com ar condicionado
Alojamento de 1.º classe
Todas as refeições
Viagem acompanhada por um delegado

FERIADOS DE JUNHO
NORDESTE TRANSMONTANO
VALE DO VOUGA E MINHO
SERRA DA ESTRELA
ALGARVE
CONSULTE-NOS
PEÇA PROGRAMAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6-399178/9-328891/2

ROUBO

FAZEMOS A SUA PROTECÇÃO ANTI-ROUBO
Contacte-nos
LUSODELTA
Rua Luciano Cordeiro, 83, 1.º, Dt.º — Telefs. 539293 - 53 92 22
LISBOA

OS FINS de SEMANA no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO
*****
Ambiente calmo, isolamento e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL
*****
Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL
A PREÇOS SENSACIONAIS

Por dia e por pessoa — meia-pensão, 335$00
— pensão completa, 435$00
— supl. quarto ind. 50$00

com taxas incluidas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens ou telefone para 28 28 31

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

UMA DAS VIAS : O VÊ SE TE AVIAS

. *Responder ao País* (parece que e assim que se diz...) é uma rubrica das mais importantes da paisagem.

Com o que fica dito, ficamos no principal. Compreende-se. O País tem de ser informado, esclarecido sobre os problemas, os propósitos, a acção dos diversos partidos da coligação. Chamam-se os secretários-gerais e fica tudo em pratos limpos.

Não se perca tempo, que o tempo é moni. Importa, para o mais amplo conhecimento dos leitores, transcrever um completo e inimaginável *Responder ao País*:

. — Senhor doutor, reclamando-se o vosso partido da social-democracia, como se pode compreender que outros partidos que não se reclamam da social-democracia, venham no entanto a assumir uma posição que bem vistas as coisas...

— O problema que levanta é muito pertinente e eu vou explicar, logo que acabe de sacudir o meu cachimbo. Como sabe, nos domínios da social-democracia, como em todos os domínios, há os que se ficam pela teoria, enquanto na prática... Para lhe dar um exemplo, temos a criação de frangos. Verificou-se a certa altura que a administração de isótopos... claro que o problema dos isótopos nos levaria demasiado longe, mas a capoeira é capoeira. Além de que as hormonas, bem vistas as coisas, provocam umas variações históricas as quais, se assim me é lícito exprimir-me... Por exemplo, na Suécia a social-democracia existe. Não sei se respondi bem à sua pergunta...

— A questão é que nos países de social-democracia procede-se ao reforço de uma classe que...

— Desculpe. Não me fiz entender bem. Deve ser da cinza do cachimbo. Claro que para o socialismo há as vias... Também ninguém fala no problema dos cacilheiros e no entanto eles são as figuras maravilhosas que dão vida e colorido ao nosso Tejo. Para já não falar nas fragatas, sem as quais seria impossível, para não ir mais longe, uma caldeirada à fragateira, tão típica, tão portuguesa, tão nossa...

— No entanto, a exploração do homem pelo homem...

— Evidentemente. Evidentemente que sim. O meu partido foi até o primeiro que levantou o problema. O meu partido admite a exploração do homem pelo homem mas em liberdade. Apenas com essa condição. A liberdade sem a exploração do homem pelo homem levaria, por exemplo, a admitirmos a conjugação de Marte com Vénus o que, não sei se me fiz compreender...

— Voltemos à social-democracia...

— Um momento, é só para sacudir a cinza do cachimbo. Isto é um cachimbo extraordinário. Só lhe falta falar. Um dia conto-lhes a história dele. Pois quanto à questão posta, creio que, quando os *Vickings* lançaram as primeiras bases da social-democracia, o rendimento «per capita» não excedia o de um camponês do Restelo ou de Cascais. Começam aqui as implicações.

— No entanto, as análises...

— Ora as análises! As análises são sempre subjectivas. A luta de classes? Isso é subjectivo. A única luta objectiva é a luta greco-romana.

— Perdão isso não é...

— Ai não que não é! Experimentem os senhores no Coliseu e hão-de ver se é ou se não.

— Bom. A luta de classes no Sul...

— Sejamos honestos. A praxis tem de estar coerente com a análise. Bem, isto não quer dizer que a praxis de V. Ex.ªs... O meu partido, apesar de ser um partido recente, não tem nada com a praxis de cada um.

— Mas a análise do Norte e do Sul...

— Não me querem fazer crer que a vossa praxis é a da Rosa, da Rosa-dos-Ventos! Então isto da luta de classes é uma questão de pontos cardeais... Meus senhores: tenhamos respeito pelos camponeses de Trás-os-Montes que, em luta de classes, até podem levar a palma aos camponeses de Beja.

— Mas as análises em termos de classe...

— Mas os órfãos, meus senhores, os órfãos não entram na luta de classes? E as viúvas? E os reformados? Ninguém mais do que um reformado conhece o valor da inflação. Às vezes, quando de noite contemplo as estrelas...

— Isso quer dizer que os

Continua na pág. 18

HORÁRIO
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA
EPAL
COMPRA/ALUGA
Motor eléctrico trifásico com as seguintes características :
T — 500 V
I — 440 A
P — 320 K W = 435 C.V.
Y
Rotor Bobinado 530 V — 380 A
1 475 — r.p.m.
50 — c/s
Serviço contínuo
Resposta urgente acompanhada de dimensões ou indicação do local onde se pode observar o motor para os Serviços Técnicos da EPAL na Avenida da Liberdade, 22.
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

NOTA IMPORTANTE: o programa fornecido pela RTP e que publicamos abaixo, deverá ser alterado de acordo com os tempos de transmissão da sessão comemorativa do 30.º aniversário da vitória sobre o fascismo, que hoje terá lugar no Teatro de S. Luiz.

«Os Camponeses»

I PROGRAMA

18.45 **TV Infantil**
19.10 **«Ontem e Hoje»** — Um documentário da República Democrática Alemã.
19.55 **TV Palco** — Panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas.**
22.05 **Os Camponeses** — «A Feira» com Wladysian Hancza. Realização de Jan Rybrowski.

Wladyslaw Stanislav Reymont (1867-1925) situou numa pequena aldeia da Mazovia a acção da sua epopeia em 4 volumes: «Os Camponeses». Este romance, considerado como a imagem fiel do ambiente campesino polaco nos fins do século XIX e princípios do XX, valeu-lhe, em 1924, o mais alto de todos os galardões literários: O Prémio Nobel.
Os títulos dos sucessivos volumes do romance correspondem às estações do ano, o que pretende significar que a natureza determina as paixões e os actos dos homens. É neste quadro que se desenvolve, ao longo de 12 meses, a história da família dos Boryna, da filha Yagna, do criado de lavoura, Kuba, assim como de outros habitantes da aldeia com suas paixões, conflitos, hesitações, alegrias, indissoluvelmente ligados às leis inexoráveis da natureza.
A paisagem pitoresca da terra mazoviana é apresentada ao longo desta série filmada pelos antigos e belos trajos, pelas festas populares do advento da Primavera e pelo cerimonial do casamento — tudo a dar um vasto fresco, um espectáculo palpitante de vida, que serve de fundo ao amor apaixonado do pai e do filho por uma mesma mulher.

23.05 **Telejornal** — 3.ª edição.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»** (9.º episódio).
20.30 **Desenhos animados.**
20.45 Da saúde e da vida
21.00 **Terras Bravias** — Série filmada com Glenn Ford.
21.50 **Sabe o que é?**
22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida às **20** e **30** no I Programa.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12** e **45**: Abertura e desenhos animados; **12** e **55**: Saber não Faz Mal; **13** e **10**: Stop — Problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; **13** e **30**: Telejornal — 1.ª edição; **13** e **45**: «Um Homem, Uma Cidade», episódio com Paul Bonifos, Claude Brosset, François Darbon, Germaine Delbate, Corinne Marchand e Christian Barbier; **14** e **10**: Logo à Noite — Cartaz dos programas da noite.
2.º Período — Ciclo Preparatório TV; **14** e **20**: Matemática; **14** e **45**: Português; **15** e **10**: História e Geografia; **15** e **35**: Iniciação à língua francesa; **16**: Trabalhos Manuais; **16** e **25**: Música; **16** e **50**: Matemática; **17** e **15**: Português; **17** e **40**: Ciências da Natureza; **18** e **15**: Iniciação à língua francesa; **19**: TV Juvenil: Ver e Pensar — «A História da Fotografia»; **19** e **25**: Se Bem me Lembro, um programa apresentado pelo prof. Vitorino Nemésio; **19** e **50**: Checoslováquia de Hoje, documentário; **20** e **30**: Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro; **21** e **05**: Afinal como é?; **21** e **35**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret», série baseada em novelas de George Simenon, com Jean Richard no protagonista; **23** e **05**: Telejornal — 3.ª edição; **23** e **20**: Fecho.

II PROGRAMA

20: Abertura e um episódio da série «Um Homem, Uma Cidade»; **20** e **30**: Desenhos animados; **20** e **45**: Stop — Problemas de trânsito, programa apresentado por Filipe Nogueira; **22**: Música Moderna; **22** e **30**: Telejornal em diferido a edição transmitida às **20** e **30** no I Programa; **23**: Fecho.

Desporto

"VUELTA" SEM VOLTA

Nova etapa da «Vuelta» (entre Jaça e Irache) e mais um êxito para Agustin Tamames. A «camisola amarela» continua na posse de Perurena.

Ordem de passagem da meta, após Tamames: 2.º, Domingo Perurena, 4.48.35 (4 s de bonificação); 3.º, Miguel Maria Lasa, Esp. 4.48.37; 4.º, Luis Ocaña, Esp. 4.48.38; 5.º, Wilfried Wesemael, Belg. 4.48.39; 6.º, Ennie Kuiper, Hol, mt; 7.º, Luc Leman, Belg., mt; 8.º, Guiseppe Perletto, Itália, mt; 9.º, António Martos, Esp., mt; 10.º, Manuel Rego, Portugal, mt.

Os restantes ciclistas portugueses chegaram com o mesmo tempo de Wilfried Wesemael, excepto:
52.º, João Sampaio, 4.49.14; 54.º, Mário Silva, 4.49.26; 56.º, Emídio Ferreira, 4.49.34.

Classificação geral individual:
. 1.º, Domingo Perurena, Esp. 71.28.44; 2.º, Miguel Maria Lasa, Esp., 71.30.32; 3.º, Santiago Lazcano, Esp., 71.31.09; 4.º, Agustin Tamames, Esp. 71.31.20; 5.º, Luis Ocaña, Esp. 71.31.37; 6.º, Hennie Kuiper, Holanda, 71.32.20; 7.º, Guiseppe Perletto, Itália, 71.33.34; 8.º, Pedro Torres, Esp. 71.34.18; 9.º, Fernando Mendes, Portugal, 71.34.26; 10.º, Ottavio Crepaldi, Itál., 71.34.36; 12.º, António Martins, 71.35.03; 15.º, José Martins 71.35.13; 19.º, José Madeira, 71.36.54; 20.º, Manuel Rego, 71.38.34; 30.º, Joaquim Andrade, 71.45.14; 33.º, João Sampaio, 71.49.22; 38.º, Venceslau Fernandes, 71.52.07 40.º, Herculano Oliveira, 71.52.46; 52.º, Mário Silva, 72.08.34; 60.º, Manuel Coelho, 72.28.07; 61.º, Emídio Ferreira, 72.30.21.

ATLETAS PORTUGUESES ENTRE SOCIALISTAS

. Dentro de dias e na primeira quinzena de Junho, diversos corredores portugueses vão deslocar-se à U.R.S.S. e à Chescolováquia, a convite de organizações locais, para participarem em provas de expressão no calendário internacional do Atletismo.

A 29 e 30 do corrente, representantes portugueses devem estar no «meeting» promovido pelo jornal «Pravda» (de Moscovo). A 6 e 7 Junho, nos torneios internacionais de Ostrava («Chaussure d'or») e Bratislava, igualmente vão actuar concorrentes nacionais.

FUTEBOL NACIONAL

INTERDIÇÃO DAS ANTAS

. A interdição preventiva do Estádio das Antas é, ao lado da obrigatoriedade do Olhanense erguer uma vedação em torno do seu rectângulo e, ainda, ver o «Padinha» interdito por quatro jogos, as notas mais destacadas da lista de castigos aplicados ontem, pelo Conselho de Disciplina da Federação. Outras penalidades salientes: dois jogos de paragem obrigatória a Osvaldinho e Abreu (Vitória de Guimarães) e, também, Montoia (Leixões) além de um jogo a Acácio (Boavista).

Castigos referentes à 2.ª divisão:
. 5 Jogos: Ângelo Silva Cereja Pinho (Oliveirense), Celso Manuel Carvalho Ramos Pita (Varzim) e Joaquim Santos Tavares (Lusitânia).

2 Jogos: Raul Castro (Fafe), José Maria Mendes (Famalicão), Maurício Zacarias Reinaldo R. Gomes (Famalicão), Joaquim Martinho Freitas (Famalicão), António Augusto Silva Veloso (Sanjoanense), Luis Manuel Carvalho Antunes (Vilanovense), Félix Silva Ramos (Vilanovense), Joaquim António Marques Guedes (Vilanovense), Dionísio Augusto Reis Restolho (Torriense), João Bartolomeu Newton (Caldas), Carlos António Carneiro Costa (Marinhense), Eduardo José Carla Santos Formiga (Sesimbra), Alfredo Almeida Costa (Peniche), Guilherme Manuel Rodrigues Costa (Barreirense) e Manuel Fernando Júlio Romão (Barreirense).

1 Jogo: José Carlos Dias (P. Ferreira) e Jose João Duarte Ferreira (Sintrense).

Outros castigos:
Leixões Processo de inquérito.
F. C. Porto — Interdição preventiva quando do jogo com o Leixões.
Tirsense — Multa de 1000$00.
Lourosa — Processo de inquérito.
Juventude Évora — Multa de 500$00.
Torre de Moncorvo — Multa de 1000$00.
Avintes — Dois jogos e multa de 2000$00.
Mangualde — Interdição preventiva quando do jogo com o Cucujães.
Sporting Pombal Multa de 1000$00.
S. L. Cartaxo Dois jogos e multa de 1500$00.
Torralta — Multa de 1000$00.
F. C. Marco (juniores) Multa de 500$00.
Belenenses (juvenis) Interdito preventivamente.

SELECÇÃO

Foram indicados os jogadores escolhidos para o encontro com a Escócia. Nomes e clubes que representam: Sporting (4), Damas, Alhinho, Fraguito e Marinho; Benfica (7), Bento,

Continua na pág. 17

Registo

NATAÇÃO: reprovada, em assembleia geral da Associação de Lisboa, a admissão do Grupo Desportivo Torralta. Entretanto, eis os nomes eleitos para presidirem aos vários órgãos associativos: Fernando Oliveira e Silva (assembleia geral), José Afonso Pala (direcção), Carlos Pereira da Silva (conselho fiscal), António Duarte Nunes (conselho técnico) e dr. Manuel Soares Martins (conselho jurisdicional).

HÓQUEI EM PATINS: Joaquim Relvas vai dirigir tecnicamente o Paço de Arcos.

ATLETISMO: encontram-se em Zagreb (Jugoslávia) os pedestrianistas Aniceto Simões, José Abreu e Helder Jesus (todos do Benfica) que, naquela cidade e em Ljubljana, participam em duas corridas.

XADREZ: Rogério Remígio triunfou no torneio organizado pela Sociedade Promotora.

IMPRENSA DESPORTIVA

«JORNAL DO DESPORTO»

Já se encontra à venda o n.º 10 de «Jornal do Desporto», dirigido por A. Marques Pinto, com sede no Porto (Rua do Conde de Ferreira, 168, 1.º). Propriedade da Sociedade Editora Portuense, Lda., «Jornal do Desporto» (director adjunto: Alfredo Barbosa) inclui no quadro redactorial nomes distinguidos na Imprensa desportiva: Álvaro Braga Júnior, Carvalho Couto, Costa Carvalho, Dias Costa, Fernando Passos, Ilídio Inácio, Joaquim Queirós, José Topa, Luís César, Nuno Campos e Rui Marques, além dos repórteres fotográficos Rui Ochôa, Fernando Timóteo e Simão Freitas, e de um extenso grupo de colaboradores.

«Jornal do Desporto» é semanário e edita-se aos domingos.

«DESPORTO»

Por seu lado, em Lisboa, começou a publicar-se «Desporto» («semanário de todas as modalidades») dirigido por Manuel Sérgio, com sede na Rua Pedro Nunes, 9, 1.º C. É colocado à venda às 5.ªs feiras e ostenta, na sua ficha de trabalhadores, figuras conhecidas como os jornalistas Carlos Soares, Adriano Cerqueira, António Manuel, José Manuel Marques, Júlio Fernandes e Álvaro Tavares, além de Eduardo Saraiva (prof. de Educação Física) e um longo grupo de outros colaboradores.

Aos dois divulgadores do Desporto desejamos longa vida.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 DE 11 DE MAIO DE 1975

. Boa Nova, 211 111 221 11xx; Brados do Alentejo, 21x 11x 111 x211; Cavalgada do Ritmo, 111 x11 211 1121; O Benfica, 2x1 111 x21 1x1x; Estação Rádio da Madeira, 11x x11 xx1 1211; O Concelho de Estarreja, x11 x11 xx1 1x21; Correio de Coimbra, 211 111 2x1 111x; Correio do Vouga, 211 111 111 1111; Diário do Alentejo, 111 x11 12x x111; Diário de Coimbra, 2x1 111 1x2 1x1x; Diário de Lisboa, xx1 111 222 2xx2; Ecos de Cacia, 211 x11 111 1111; Estrela da Manhã, 211 111 1x2 1x11; Eu Sei Tudo, 111 111 111 1111; Folha do Domingo, x11 111 x21 1111; Jornal Desportivo, 211 111 xxx 12x1; Jornal da Beira, x11 211 x21 1x12; O Jornal de Felgueiras, 221 x11 xxx 11x1; O Jornal da Lixa, 11x 111 xxx 1111; Jornal de Sintra, 211 111 x2x 12x1; Linhas de Elvas, 21x 11x 2x1 x12x; Litoral, 211 111 1x1 1xxx; Maria da Fonte, 2x1 111 21x 1xx1; Mundo Desportivo, x1x 111 x2x 12x1; O Norte Desportivo, xx1 xx1 x2x 11x1; Notícias de Chaves, x11 11x x12 1xxx; Notícias de Évora, x1x 111 21x 1211; Notícias de Felgueiras, x1x 11x xx1 x1x1; Notícias de Gouveia, 211 111 22x x12x; Notícias de Guimarães, 211 11x x2x 1211; Extensão 10, 121 11x 212 112x; 20 Ponto D, 112 211 2x1 1222; Roteiro Sonoro, 211 211 2x1 11x2; Bondiazinho, x12 21x 212 112x; Domingo Alegre, 121 111 212 1122, Passatempo, 122 211 211 1122; Terceiro Programa, 121 211 112 x111; O Notícias de Penacova, 111 xxx x21 xx1x; Peça que não maça, 212 x11 2x2 11x1; Presença Coimbra, 211 x11 11x 11x1; Rádio Altitude, x11 x11 2x1 x2x1; Rádio Oceano, 212 111 2x1 2121; Reconquista, 211 111 1x1 1x11; Encontro Musical, 21x 111 xx1 1x2x; Sempre Fixe, x11 x11 x2x 22xx; A Voz das Beiras, x11 21x x21 1122; A Voz Desportiva, x11 x11 22xx 1xx1; A Voz do Domingo, 211 111 xx1 11xx; Voz de Lamego, x2x 112 x11 x1x1; Placard Desportivo, 1x1 111 222 2xx2; Alvo Desportivo, x2x 11x 22x 1x1x; Auto Rádio, 111 211 1xx 1xx1; Clube do Ar, 111 111 x11 1121; O Comércio do Porto, 111 x11 x11 1111; Diário do Porto, x1x x11 2x2 1xxx; Estúdio 64, x11 x12 xx2 1x21; Jornal de Gaia, x2x 112 x11 x2x1; Placard Desportivo, 211 11x 21x 12x1, Placard Desportivo-Açores, x11 x11 xx2 1x11; O Primeiro de Janeiro, x11 111 x1x 1111; Programa Sem Nome, 111 11x 12x 1111; Quadrante Desportivo, x11 111 xxx 11xx; Quadrante Norte, 111 211 x11 1x21; Rádio Alvo, 121 211 x1x 1111; Panorama x11 x12 2x1 1221; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, x11 111 111 111x, Resenha Desportiva, xx1 111 2xx 11x1; Ritmo e Amizade, 2xx 211 xxx 1121; Notícias do Totobola, 21x 111 xx1 1xxx; Por Deus e Pela Pátria, 2x1 111 12x 1211; O Comércio de Leixões, 211 1x1 x2x 11x1; As 10 espere por nós, 11x x11 2xx x221; Dos fracos não reza a História, 211 2x1 121 21xx; Jornal da Graça, 111 111 111 1111, Manchete Desportiva, 2xx 111 111 1111, A Ordem, 221 11x 121 1x1x, Penalti, 111 111 111 1111; Repórter do Dia Angola, 2x1 111 x11 11x1; A Voz dos Ridículos, x11 111 x11 1xx1, A Voz do Casa Pia, 211 111 xx1 11x1, Sporting, 211 11x x22 111x.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BELENENSES-SPORTING	22	25	35	3	4	5	
2. OLHANENSE-ORIENTAL	62	11	9	9	2	1	
3. ACADÉMICO-CUF	62	15	5	9	2	1	
4. GUIMARÃES-BOAVISTA	51	19	12	7	3	2	
5. SETÚBAL-LEIXÕES	78	1	0	11	1	1	
6. ATLÉTICO-FARENSE	65	14	3	9	2	1	
7. SANJOANENSE-BRAGA	22	35	25	3	5	4	
8. CHAVES-VARZIM	29	30	23	4	5	3	
9. LOUROSA-RIOPELE	41	27	14	6	4	2	
10. FEIRENSE-OLIVEIRENSE	67	10	5	10	1	1	
11. TORRES NOVAS-MONTIJO	44	23	15	6	1	2	
12. MARITIMO-ESTORIL	32	31	19	5	4	3	
13. U. MONTEMOR-U. LEIRIA	52	26	4	7	3	1	

(a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave [illegible]:
211 111 XX1 1111

Desporto

CONFIRMADA A GREVE DOS FUTEBOLISTAS

Depois de uma série de notícias oficiais (emanadas da Secretaria de Estado dos Desportos e da Direcção-Geral) ter garantido que o «grupo de trabalho» que se debruçava sobre os problemas da profissão futebolística estar prestes a concluir o estudo da legislação adequada, surgiu o inevitável: fartos de esperarem pela «esmola» de uma decisão, os futebolistas passam de palavras a obras e resolvem, após um plenário que durou largas horas, fazer uma greve ao nível da primeira divisão nacional, não comparecendo aos encontros previstos para o próximo domingo.

A decisão foi tomada ontem à noite, em reunião realizada na sede do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol e na sequência de uma série de encontros prévios levadas a efeito, tanto em Lisboa como no Porto. Se bem que os jornalistas não tivessem sido autorizados a assistir à reunião, nem no final tivesse sido divulgado qualquer comunicado, tudo leva a crer que é peremptória a atitude dos jogadores.

Estiveram na sede sindical os seguintes atletas, que representavam os restantes colegas de equipa: Artur, Alhinho, Carlos Pereira, Godinho, Quaresma, Seidi, Caló, Vasques, Nogueira, Almeida, Octávio, Matine, Abrantes, Rui Lopes, Jesus, Amaral, Dinis, Álvaro Jorge, Arnaldo, Conceição, Teixeira e Durães. Apenas não estiveram presentes, por dificuldades de contacto, atletas do Académico e do União de Tomar. Um comunicado oficial deve ser tornado público durante a tarde de hoje, com as conclusões registadas.

PARAGEM

Se se confirmar a anunciada greve, o campeonato nacional da 1.ª divisão (pelo menos) ficará suspenso na sua última jornada. Pretendem os jogadores, com esta atitude, fazer vincar a sua resistência face a uma prometida tomada de posição por parte das entidades oficiais, que já tarda e terá mesmo ultrapassado o prazo estabelecido. Com o aproximar do final da temporada, os jogadores agarraram-se a esta última oportunidade para fazerem valer os seus direitos. De momento, não se sabe se a decisão abrange igualmente a 2.ª divisão, ou se resume aos jogos da divisão principal, a única que tem o seu terminus marcado para o próximo domingo.

JOGOS DE APOIO

Entretanto, o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol apoia a realização, no próximo domingo, de dois jogos de carácter particular, que se destinam a recolher verbas para aliviar os jogadores do Olhanense de uma difícil situação. Em Lisboa o encontro terá como cenário o Estádio da Tapadinha (pelas 17 horas) e estarão frente a frente uma selecção de jogadores lisboetas e outra de elementos estrangeiros e das ex-colónias. Igual desafio está previsto para a cidade do Porto.

JORGE FAGUNDES

Em face das notícias esta manhã tornadas públicas e relacionadas com a possibilidade de paralisação do nacional da 1.ª divisão, tinha interesse ouvir-se o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Jorge Fagundes. Contactado esta manhã pela nossa Redacção, disse-nos o conhecido jurista: «De momento, apenas posso referir qual a minha posição pessoal no problema: como cidadão, considero-me inteiramente de acordo com os jogadores que estão organizados e lutam por uma causa justa. Eles têm todo o direito de proceder a uma paralisação de trabalho, desde que as suas condições não sejam satisfeitas. Pessoalmente, portanto, estou com os jogadores, nesta sua luta. Como director da Federação não me poderei pronunciar, pois não conheço a posição dos restantes elementos. Curiosamente, está marcada para esta noite uma reunião da direcção federativa, onde o caso terá forçosamente de ser abordado».

RAZÕES

As razões principais, invocadas pelos jogadores de futebol baseiam-se na paralisação das negociações do «grupo de trabalho» com vista à nova regulamentação para todo o futebol, constituindo reivindicação principal a abolição do «direito de opção».

Durante toda a manhã de hoje, alguns elementos da direcção do Sindicato dos Jogadores procedeu a diversas «demarches» no sentido de oficializar a anunciada greve.

COMUNICADO

Ao princípio da tarde, o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, tornava público o seguinte comunicado:

. «1. Desde há cerca de um ano que o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol tem tentado — no seguimento, aliás, de um esforço que já vinha detrás — obter para os seus representantes um estatuto digno da sua qualidade de trabalhadores. Entre os muitos e graves problemas que afligem a classe destaca-se pela sua natureza especialmente escandalosa, o famigerado «direito de opção», ferrete que assinala o jogador como coisa de que o clube é dono e senhor. O Sindicato considera que não é livre uma sociedade que consente escravos no seu seio.

«2. A triste verdade é que os jogadores de futebol estão precisamente na mesma situação em que sempre estiveram.

Para eles, nada mudou, apesar das sucessivas tentativas do Sindicato para negociar com os clubes, primeiro, e para — uma vez frustrada essa negociação — obter a publicação de um diploma legal que regulamente em termos decentes o seu estatuto profissional.

«3. O grupo de trabalho constituído para preparar a nova regulamentação das relações entre clubes e jogadores está paralisado há muito tempo e têm resultado inúteis todas as tentativas do Sindicato para que se saia desta inércia.

«4. Esta inactividade tem dado causa ao agravamento progressivo de uma situação que não interessa a ninguém que ao futebol esteja ligado. Neste sentido, o caso dos jogadores do Sporting Clube Olhanense — uma equipa inteira há três meses sem nada receber — é particularmente gritante.

«5. Os jogadores de futebol consideram que isto não pode continuar. Aproxima-se, com o final da época, o período da contratação e os futebolistas não estão dispostos a consentir que se celebrem mais contratos sujeitos ao regime da «opção». Aliás, pensa o Sindicato que aos próprios clubes tal situação tão-pouco convém. A abolição, clara e inequívoca, deste regime é, como todos sabem, a única reivindicação que os jogadores não negoceiam, por a considerarem o mínimo que a sua dignidade de homens impõe. Assim, e sentindo que estão esgotadas todas as possibilidades de sair do impasse por outro meio, o Sindicato, depois de ter auscultado os jogadores da 1.ª Divisão Nacional e de acordo com a vontade por eles manifestada, torna público que:

. «Os jogadores de futebol da 1.ª Divisão Nacional farão greve no próximo domingo, dia 11 de Maio de 1975, exigindo:

. «a) a imediata abolição por diploma com força de lei, do chamado «direito» de opção.

«b) uma vez satisfeita a condição exposta na alínea anterior, o imediato recomeço da actividade do grupo de trabalho, em ordem à feitura de um decreto-lei que, com base no caderno reivindicativo do Sindicato, regulamente já para a próxima época as relações contratuais entre os clubes e os jogadores de futebol.

«6 O sindicato tem consciência de que esta greve surge num momento delicado, em que se nota um certo recrudescimento de agitação social no nosso país. Mas, apesar disso, considera ser impossível adiar por mais tempo a sua realização tão grande e tão flagrante é a injustiça de que os jogadores de futebol são vítimas. Trata-se, aliás — e tudo isto foi ponderado pelos jogadores — de uma greve que não afecta a economia nacional e que, atendendo às circunstâncias acima referidas, terá a duração de um único dia. Este dia coincide com o que estava previsto para termo do Campeonato Nacional e, precisamente com este acto simbólico os jogadores acentuam que não poderá terminar a presente época sem que estejam definitivamente regulamentadas as relações contratuais entre eles e os clubes.

«O Sindicato espera, portanto, do público a maior compreensão e solidariedade e das entidades oficiais a urgente tomada das medidas, aliás bem simples, que se impõem: «abolição imediata do «direito» de opção e regulamentação legal dos restantes aspectos das relações contratuais até ao final desta época». Delas e dos clubes depende, pois, — e é o maior desejo do Sindicato — que não seja mais necessário voltar a paralisar o trabalho.

«7. Aos jogadores das Divisões não abrangidas pela greve, o Sindicato assegura que não estão esquecidos. Houve a preocupação de não privar inteiramente o público do espectáculo futebolístico, que tanto aprecia. Mas a greve, apesar de feita somente pelos jogadores da 1.ª Divisão Nacional, visa também a defesa dos direitos de todos os restantes colegas.

«8. Aproveitando a interrupção do campeonato, estão projectados dois jogos de futebol, um em Lisboa e outro no Porto, entre equipas constituídas pelos melhores jogadores portugueses e estrangeiros, que assim — além de manterem a sua forma — contribuirão com a receita que se obtiver para auxiliar aqueles, colegas, entre os quais se destacam os do Sporting Clube Olhanense, que se encontram em situação financeira desesperada.»

. A Direcção: (assina: Artur Jorge Braga de Mello Teixeira)

TREINADORES E JOGADORES : TÁCTICAS BEM DIFERENTES

O futebol português vive um momento particularmente intenso, no campo sindical. São os treinadores, por um lado, tomando medidas do maior alcance na defesa da classe.

São os futebolistas, por outro, preocupados com a promulgação de uma lei que humanize a sua actividade profissional.

Uns e outros pretendem, muito legitimamente, identificar-se com o processo revolucionário em curso, através de acções verdadeiramente revolucionárias, numa luta que, muitas vezes, tem a oposição surda e reaccionária de certos sectores empenhados em preservar interesses inconfessáveis e privilégios mesquinhos.

Todavia, enquanto os treinadores realizam os seus plenários de porta aberta, deixando ouvir, com toda a nitidez, sem ambiguidades nem subterfúgios, a voz das suas razões (que são as de uma classe unida em torno de problemas comuns e unânime na vontade de defender o interesse geral), os jogadores, por outro lado, fecham-se a sete chaves no seu Sindicato, discutem em privado não se sabe que questões, nem com que ocultos objectivos, planificando estratégias cujas intenções não são claramente definidas nos esclarecimentos (?) do porta-voz da classe aos órgãos de Informação.

Entre os treinadores, tudo se passa às claras: e as suas intenções não se prestam a dúvidas. São precisas: vedar, a partir da próxima época, a contratação de técnicos estrangeiros a nível de clubes e selecções nacionais, durante um mínimo de três anos e um máximo de cinco; tentar a anulação de contratos com estrangeiros que vigorem para além da presente época: e permitir o exercício da profissão apenas aos estrangeiros que, durante três épocas consecutivas ou cinco alternadas, se encontrem actualmente a trabalhar em Portugal.

Ninguém duvidará de que estas medidas restritivas para com os técnicos estrangeiros visam, de uma forma cristalina, a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores portugueses desta classe profissional, e tão conscientes os dirigentes sindicalistas dos treinadores de futebol se mostram na concretização desses objectivos, que, paralelamente, vão promover, durante o mês de Julho (de 7 a 23 as provas escritas e de 24 a 27 as orais), um curso cujos exames finais se realizarão a 2 de Agosto. Quer dizer: ao mesmo tempo que põem um travão à invasão de técnicos estrangeiros, promovem acções de formação que permitem apetrechar o quadro de profissionais com novos valores.

Enquanto isto, os futebolistas fazem «jogo escondido», em reuniões privadas no seu Sindicato. Algo de muito secreto e estranho se passará no seio desta classe, para assim actuar a bom recato; e, do segredo desses encontros, transparecer, de uma forma obscura e ambigua, apenas aquilo que os responsáveis daquele organismo (generosa e gentilmente) condescendem em divulgar aos homens da Informação, depois de longa e paciente espera. Tudo informações muito vagas, quanto à prioridade concedida ao caso dos jogadores do Olhanense, aos quais foi sugerido o envio à F. P. F. de cartas individuais denunciando a ilegal situação em que se encontram quanto ao atraso no pagamento das sua remunerações, com vista à instauração de uma acção na 1.ª instância. No referente aos restantes problemas da classe, impera o laconismo: o caderno reivindicativo será brevemente alvo de debate por parte dos futebolistas profissionais (brevemente pode ser já hoje, amanhã mesmo ou mais tarde).

Foi também aventada a hipótese (apenas isso) do Sindicato vir a prestar alguma ajuda (em dinheiro) aos jogadores que se encontram há mais tempo sem receber os seus proventos. Tudo hipótese, tudo muito vago. Nada de concreto. Apenas um rumor: a concretizar-se a greve geral, o domingo próximo seria aproveitado para a realização, no Estádio 1.º de Maio, de um jogo entre equipas mistas dos diversos clubes, cujo produto reverteria para um fundo de auxílio aos futebolistas em piores circunstâncias financeiras. Uma acção positiva: mas, por ora, apenas um rumor.

De qualquer modo, a actuação do Sindicato dos Jogadores, posta, assim, em contraste com a dos Treinadores, presta-se (naturalmente) a especulações. Nada agradáveis, diga-se de passagem.

FUTEBOL NACIONAL

Continuação da pág. 16

Artur, Barros, Humberto, Toni, Nené e Moinhos; Boavista (1), Alves; Belenenses (1), Pietra; Cuf (1), Vítor Pereira; Guimarães (1), Romeu; Porto (3), Tibi, Teixeira e Gomes; Setúbal (2), Octávio e Rebelo.

U.E.F.A.

Empate sem golos no jogo Borussia-Twente, na primeira «mão» da final da Taça U. E. F. A.

PORTO

Decididamente, o F. C. do Porto não pretende alinhar pela orientação financeira que as entidades governamentais desejam conferir ao País: insiste na opinião de uns quantos dirigentes e contrata (mesmo) o jugoslavo Stankovic, para técnico das suas equipas profissionais. A menos que a voz do Sindicato dos Treinadores seja escutada pelos altos poderes da Nação ou que estes próprios recomendem moderação nos gastos ao clube das Antas, o contrato poderá ser assinado durante o dia de hoje, embora igualmente se esboce, entre os apaniguados «azuis-brancos», uma efervescente onda de protesto contra a vinda de mais um estrangeiro para o clube.

BENFICA

Humberto Coelho inicia a sua prestação de serviços ao Paris St. Germain (treinado pelo prestigioso Fontaine) a 15 de Julho. Entretanto, outras informações benfiquistas: Eusébio termina o seu compromisso a 31 de Julho e, quanto a Jordão, o clube aguarda proposta concreta vinda de qualquer colectividade estrangeira interessada na sua transferência o que, até ao momento, não aconteceu. Ainda em referência ao emblema da Luz: a turma de futebol vai actuar em Casablanca (18 de Junho) devendo ainda, de 21 a 23 de Junho, estar no «Torneio de Paris».

RESERVAS

Desfechos dos jogos de reservas efectuadas ontem, a contar para o campeonato lisboeta: Estoril, 0-Benfica, 1 e Sporting, 6-Torriense, 2.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Geral

A IMPRENSA PARALELA — 2

Continuação da pág. 3

via à Imprensa paralela: a da contra-informação. Foi essa direcção que, por exemplo, tornearam *Anti-intox* (Orléans), *le Clampin Libéré* (Lile), ou *Klapperstei 68* (Mulhouse). Na origem tratava-se de lutar contra o monopólio de informação da Imprensa regional acusada de não falar de certos problemas. O *Clampin libére* faz, por exemplo, guerra a *Voix du Nord*, e aproveita-se de ter posto o problema, no centro da cidade, de um imóvel baptizado «o diplodocus». Em todo o caso, a prática dessa contra-informação revela-se delicada porque a Imprensa «esconde» muito menos informações do que os adeptos da Imprensa paralela pensam quando lançam as suas publicações. A experiência de *Libération* a nível nacional mostra que se trata mais de um desejo de privilegiar um certo tipo de informações ou de fazer campanhas, do que de mostrar factos totalmente desconhecidos. A contra-informação tende desde logo para fazer um papel de boletim de ligação entre marginais, quando ela devia ser uma Imprensa de opinião e dirigir-se a um público ainda não convencido pelas teses da ultra-esquerda. Este curioso fenómeno de introversão, em grande parte devido à pressão dos leitores da imprensa paralela, limita consideravelmente o seu alcance e a sua função políticas. Aspirando a realizar a revolução pelo prazer, tem muitas vezes dificuldade em existir para outra coisa que não seja o seu próprio prazer.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

caciques estão todos no seu partido...

— Ora, ora... Os caciques escolheram outro poiso... Aí é que os senhores estão muito enganados...

— Diz-se que os fascistas, os reaccionários se asilaram no seu partido. Até se fala de um deputado que foi deputado da Assembleia fascista...

— Quem o escolheu, foi o povo dos Açores e eu não permitirei aqui que se ponha em dúvida o sentido democrático da população dos Açores. Era o que faltava!

— Quanto ao pacto...

— Na realidade... Desculpem, tenho de sacudir o cachimbo novamente... Quanto ao pacto, nós gostamos de pato, palavra que gostamos. Preferíamos um *hamburger*, ou um cachorro quente, ou um bom brioche francês, mas quando não há outra alternativa, faz-se o pato, faz-se o peru, faz-se a lebre, faz-se tudo o que for preciso para não sairmos da mesa. Pode custar um bocadinho a engolir, mas já temos engolido tanta coisa e com tanta alegria... Sim, porque a nossa luta não vem de agora, a nossa luta já vem de trás... Socialismo? Pois claro, meus senhores, se todos vão para o socialismo por que diabo havíamos nós de não ir? Hoje, o socialismo tem várias vias. A nossa é um *vê se te avias*...

— Bom, acabou o nosso tempo...

— Já agora, a quem me fez tantas perguntas, posso eu fazer uma?

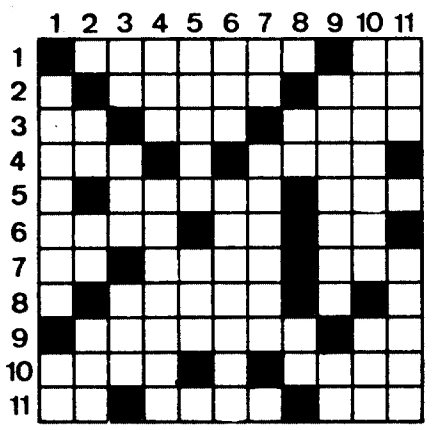
— Faça o favor.

— Que tal o meu sorriso durante todo o programa?...

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11077



HORIZONTAIS:

1 Pequeno crustáceo de água salgada. Antes de Cristo.
2 Dar balidos. Magnete natural.
3 Érbio (s.q). Recusa. Homem de baixa estatura.
4 Pronome relativo. Desabar.
5 Freguesia do concelho de Satão (Viseu). Oceano.
6 Estavam. Viração. Caminhar.
7 Em a. Estacione. Fluído aeriforme.
8 Alaga.
9 Afiara. Manuscrito.
10 Adória Estimam.
11 Tempo do verbo haver. Ovários dos peixes. Guarneço de asas.

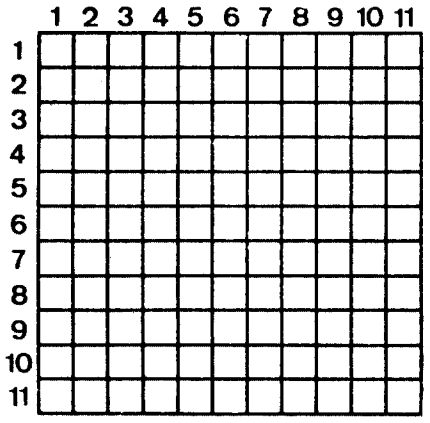
VERTICAIS:

1 Limitado. Interjeição que exprime admiração.
2 Estrépido de desmoronamento. Batráquio. Nome de mulher.
3 Prefixo de designa afastamento. Ave pernalta. Patrão.
4 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Suplico.
5 Inundo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Curso de água natural e abundante. Indicada.
7 Atmosfera. Confrontar.
8 Em partes iguais. Autores.
9 Adversário. Ruim.
10 Amariçara. Conjunção.
11 Animal doméstico. Tremor de terra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7235



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Ribomba.
2 Vou para fora. Serra de Portugal.
3 Malvácea medicional e ornamental. Versejar.
4 Artigo definido. Doutora. Antiga cidade da ilha de Cefalénia.
5 Falda. Viração.
6 Cura. Suspiros.
7 Povo antropófago que atingiu o Cabão, pelo meado do século XIX, chegando até ao Congo. Ave semelhante à pomba.
8 Tolera. Aliado.
9 Liga. Promotor.
10 Bisnaga. Caiadura.
11 Alisa. Mastiga sem engolir.

VERTICAIS:

1 Residir. Proferir.
2 Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém.
3 Língua que antigamente se falava no N. de França. Transpirais.
4 Ratados. Abreviatura que se usa em música.
5 Arpoaram.
6 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
7 Içavam.
8 Ilha pertencente à província de Macau. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
9 Versejara. Passados.
10 Verbal. Uma das personagens de «Otelo» de Shakespeare.
11 Que são do ar. Enfeita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11076

HORIZONTAIS

1 Palma. Gas.
2 Um. Oiã. Grão.
3 Aia. Sra.
4 Nasceríamos.
5 Tipo. Uaçá.
6 Arais. Ras.
7 Rs. Ames.
8 Mo. Ropia.
9 Agredirei.
10 Iao. Acero.
11 Sm. Cremaram.

VERTICAIS

1 QUANTO. MAIS.
2 Miai. ROGAM.
3 Aspas. Ro.
4 AO. Cor. Pe.
5 Lime. Aa. Dar.
6 Ma. RUIM. Ice.
7 Si. Serrem.
8 Grau. Soera.
9 Gramar. PIOR.
10 Aa. Oca.
11 Sonsas. Abam.

PROVÉRBIO
Quanto mais rogam ao ruim, pior

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7234

HORIZONTAIS

1 Sagar. Abala.
2 Ar. Corgo. Ag.
3 Iam. Lei. Asi.
4 Rias. Arca.
5 Assaí. Arcam.
6 Aviso.
7 Cru. Os. Saga.
8 Oiã. Noa. Cri.
9 La. Melar. Er.
10 Anui. Alta.
11 Moraram. Ias.

VERTICAIS

1 Saíram. Colam.
2 Arais. Riano.
3 Mas. Ua. Ur.
4 Ac. Saa. Mia.
5 Rol. Ivone.
6 Réu. Isolda.
7 Agi. As. Aa.
8 Bo. Aros. Rã.
9 Arc. AC. Li.
10 Lasca. Greta.
11 Agiam. Airas.

post scriptum

Continuação da pág. 3

lidade pedagógica de um profissional qualificado e reconhecido pelo M. E. C.

b) Quando se diz que a inscrição é de 50$00 (no mínimo) e «não obrigatória», está a jogar-se de maneira sofisticadamente coerciva, como é de ver, com o grau de pudor de quem inscreve os filhos.

c) As crianças que frequentam a tal «escola» vivem felizes cantando umas cantiguinhas sem futuro para a sua alfabetização musical e para a formação do seu gosto artístico. Só mais tarde elas próprias serão os juízes desse tempo perdido sem utilidade — e melhor seria, então, para lhes florir a alma, proporcionar-lhes, por exemplo, um parque infantil com baloiços e outras distracções semelhantes. Pelo menos, seriam poupadas a uma acção antipedagógica — e nos tempos que se prometem para este País digno de melhor sorte do que aquela que lhe vem calhando, não pode haver lugar para amadorismos corriqueiros e irresponsáveis.

Quanto à ideia estranha (não dizendo bizarra) de uma visita à «escola» para contacto com o «êxito» sentido pelas crianças, eu sugeriria, de preferência, por mais lógica e até necessária, a visita de um inspector escolar do M. E. C. Ao mesmo passo, ocorreria considerar que qualquer criança a quem não dissermos que precisa de tomar iogurte, já fica contente se lhe oferecermos um rebuçado.

Das apreciações menos justas e menos serenas que a leitora adoptou, não reservo qualquer comentário. Apenas poderei formular o que é característico da minha ética e mercê da qual nunca me apraz o ataque às pessoas. Isto é tão exacto quanto me penaliza ter havido de ser desagradável para a sensibilidade do indivíduo visado. É muitas vezes imperioso apontar advertências contra os actos, contra as situações, contra as anomalias — isso sim — o que, aliás, foi o caso decorrente. Mas, quanto à maneira pela qual no «Post Scriptum» ora publicado se advoga uma defesa, eu peço licença para confessar que me passou pela mente aquele estilo de outros tempos em que, para «desagravo» do intocável Dinossauro (empregando a feliz e perspicaz designação de José Cardoso Pires) se rezavam missas, se enviavam telegramas («aos milhares») e se organizavam hábeis manifestações «espontâneas».

Desagravo por desagravo, entendo que mais plausível seria o de repararem no mal causado pelo boicote a um desinteressado empreendimento que estava a ser levado a efeito com seriedade e pelo qual se abriam perspectivas firmes de uma útil iniciação musical às dezenas de crianças cujos familiares não dispõem de condições económicas para a tal inscrição mínima de 50$00 («não obrigatória»).

Tudo isso me faz pensar na ironia de certas maneiras de se ser «altruista» e «amigo do povo».

Marques Ribeiro — Rio de Mouro

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,2º
Atmosfera 12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.08	3,5 m	7.50	1,1 m
14.34	3,5 m	20.10	1,1 m
Dia 9			
2.49	3,6 m	8.26	1,0 m
15.12	3,6 m	20.47	1,0 m
Dia 10			
3.28	3,6 m	9.02	0,9 m
15.48	3,7 m	21.23	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de ocorrência de aguaceiros nas terras montanhosas de Norte e Centro

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.31
OCASO ÁS 20.36

DIA 11 — DIA 18 — DIA 25 — DIA 2

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

15.15 Música sinfónica
16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.10 Solos de cravo
18.30 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Serenata em si bemol maior, de Parish-Alvars
00.00 Junção — entra o 2.º Programa — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — ciclo Beethoven
21.15 Música de bailado
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música sinfónica
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão continua, Modulação de Frequência (principais emissores — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 86,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa
Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular
Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça
Das **14.30** às **19.30**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (tel. 325378).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A/B (tel. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (tels. 728395-720703).
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728)

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25-27 (tel. 637777).
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro 36 (tel. 866126).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
AREEIRO
GASPARINHO; Rua dr. Gama Barros 54-A (tel. 710465)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (tel. 321149).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 23-B (tel. 671667).
CONDE REDONDO
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (tel. 382180)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T. 260391)
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 9710231)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T. 22248); **Saião**, Av. Portela (T. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90 e **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 e **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; **Santa Cruz**, R. das Padeiras; **Higiene**, R. Fernandes Tomás.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de vento»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
Concerto Extraordinário pelo Teatro de Marionetas de Moscovo
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sangue chama sangue»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Encontro»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Serpente de Ouro»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Os Três Gringos»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Bom Dia Tristeza»
CASCAIS
S José
21.00 (18 anos)
«Isca Humana»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Vingança no Arizona»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«O Trituradon»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Que Fizeram a Solange»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Califa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sartana, o vingador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O passe da mea-noite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Marcada pelo destino»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os difíceis vinte anos»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado venial»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
« última sessão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Conformista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Sim, senhor Hullot»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S JORGE
WOODY ALEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

BERNA

T. 776098 — **14, 16.30, 19. 21.15**
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
6.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00,21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
8.ª Semana
Hoje às 24 h — 18 anos
SUSPEITA

ROXY

T. 42872 — **14.00, 16.30, 18.45, 21.15**
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade
2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonelli

CINEBOLSO

T.573407 12.30,14.30,16.45,19.21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
4.ª Semana

D JOÃO V

T. 971794 21.00
Grupo D M/18 anos
O VÍCIO MORA A MEU LADO

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
com Pam Grier

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
O outono da vida

UNIVERSAL

T. 774402 Às 15.00 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 18.00 e 20.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO

T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
c/Anna Henkel
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
em 8.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
4.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
Falado em português
Direcção de Serghies Obraztsov

CASINO ESTORIL

T. 26462) 17, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BOM DIA, TRISTEZA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
AMIGOS

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 21.30
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS

LUMIAR

T. 795296 21.15
Grupo D M/18 anos
ASSASSÍNIO DA RUA MORGUE

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
c/Martine Brochard

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
3.ª Semana

CONDES

T. 322523 12.30, 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Grupo C-M. 14 anos
2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM ALFREDO LANDA EM
O DELICADINHO NA ALEMANHA
HOJE EM ÚLTIMAS
(Col.)

LONDRES

T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FRITZ O GATO
primeiros desenhos animados a cores reservadas a pessoas evoluídas...

S. JORGE

T. 54153/4 21.15
Grupo D-18 anos
WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
com Alice Sapritch

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
The Boys in The Band

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE
2.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Amanhã **A VERDADE DAQUELA NOITE**
Às 18.30 **QUE SE PASSA DOUTOR**

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

Kenneth Kaunda

"Não podemos permitir que Angola se torne um desastre vergonhoso"

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, partiu esta madrugada, num voo directo, de regresso a Lusaka, após a visita oficial de três dias ao nosso país. A apresentarem cumprimentos na Portela estiveram o ministro Melo Antunes e outras individualidades, tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros português oferecido a Kaunda um álbum com a reportagem fotográfica da sua estadia em Portugal. À despedida o presidente zambiano agradeceu «a maneira cordial» como foi recebido entre nós.

Entretanto, relações mais estreitas entre Portugal e a Zâmbia nos domínios científico, cultural, tecnológico e comercial e uma próxima viagem de Costa Gomes a Lusaka, foram os aspectos dominantes do comunicado final conjunto sobre as conversações entre as delegações de ambos os países.

Por outro lado e tal como temos vindo a noticiar, os problemas ligados à descolonização portuguesa, nomeadamente a questão de Angola, terão sido motivo dos encontros de alto nivel entre Kaunda e Costa Gomes e que tiveram a presença de Vasco Gonçalves e do ministro Melo Antunes. Aliás ao discursar no jantar que lhe foi oferecido pelo Presidente Costa Gomes no Palácio da Ajuda, o dirigente zambiano referiu-se longamente a tais questões, incluindo Moçambique e os seus problemas de construção nacional e defesa que são — segundo Kaunda — «exemplos da ajuda que Portugal poderá dar a Moçambique».

ANGOLA

Kaunda referiu-se porém mais detalhadamente ao problema angolano «fonte de graves preocupações para a África e para todos aqueles que estão interessados no desenvolvimento em Angola», tendo frisado «não podemos permitir que Angola se torne num desastre vergonhoso, o que certamente acontecerá se não forem dados passos que assegurem a paz e a estabilidade. Portugal tem que se manter firme auxiliando o estabelecimento do Governo de Unidade Nacional em Angola. Só um Governo deste tipo pode salvar Angola do desastre e da perda inevitável de uma tão grande oportunidade para conseguir a independência (...) Angola tem de ter um Governo suficientemente unido e forte para concretizar os objectivos desta Revolução. Nesta nobre missão Portugal pode contar com amigos como a Zâmbia e outros Estados africanos. Se Portugal lhes pedir auxílio e se estes países estiverem em condições de auxiliar, eles fá-lo-ão com a melhor boa vontade».

Durante a conferência de Imprensa Kaunda salientou ainda que «a Zâmbia está pronta de agora em diante a cooperar inteiramente com o Governo revolucionário» de Portugal e enumerou os sectores em que se irá processar a colaboração entre os dois países.

A situação socio-política analisada pelo P.C. e M.D.P.

Os resultados das eleições, diversas tomadas de posição por vezes bastante polémicas, os próprios incidentes do 1.º de Maio em Lisboa — tudo indica que se está a proceder a uma clarificação das posições dos grandes partidos políticos e das suas relações. Ao mesmo tempo, a agitação do sector social causa algumas preocupações, sendo por vezes relacionada com essa tentativa de redefinição do espaço político dos partidos.

Depois da conferência de Imprensa do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, depois dos comunicados do Partido Popular Democrático sobre a necessidade de se proceder a eleições para autarquias locais, o Partido Comunista e o Movimento Democrático Português analisam o actual momento político.

P.C.P.: PROFUNDA PREOCUPAÇÃO

Num comunicado difundido esta madrugada, a Comissão Política do Comité Central do P.C.P. manifesta a sua profunda preocupação com a evolução nos últimos dias da situação política e social. Considera-se nesse documento que «numerosos acontecimentos indicam que a reacção procura uma vez mais desenvolver uma vasta acção, com o objectivo de pôr em causa o processo revolucionário e levar a uma modificação radical das actuais estruturas do Poder».

Afirmando que «alguns sectores querem servir-se dos resultados das eleições, interpretando-os abusivamente, para tentarem entravar e interromper o processo revolucionário», o P.C.P. recorda o pacto assinado entre o M.F.A. e os partidos, declarando que «na sua actividade prática, há forças que violam diariamente os compromissos que assumiram». E prossegue salientando que, quem «procure dividir o movimento operário, cindir as forças democráticas e criar factores de divisão no M.F.A., serve objectivamente as forças reaccionárias».

Quanto à situação social, o Partido Comunista considera a sua deterioração ligada a uma intensa actividade da reacção. O comunicado alerta contra o perigo da agudização artifical das formas de luta e a tentativa de fomentar uma ampla vaga de greves simultâneas, e afirma que «o patronato reaccionário, pelas suas recusas ou a sua demagogia, e a contra-revolução, através de panfletos anónimos, incitam ao agravamento constante dos conflitos».

Considera assim que «as formas de luta devem ser eccolhidas tendo em conta as suas repercussões na situação económica e política gerais».

Por outro lado, declara que as forças reaccionárias e conservadoras procuram atacar as principais estruturas da organização popular e operária, os sindicatos e a Intersindical, as autarquias de gestão democrática. Assim, a Comissão Política «sublinha a necessidade de os trabalhadores se defenderem firmemente dos ataques das forças reaccionárias e dos divisionistas e desagregadores os seus sindicatos e a sua Intersindical, agora institucionalizada pelo Conselho da Revolução. Sublinha também a necessidade de as populações defenderem firmemente a gestão democrática nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e exigirem o efectivo saneamento de todos os elementos fascistas e reaccionários que se encontram ainda à frente de órgãos de administração local.»

Considerando que se trata do único caminho que pode conduzir à criação de uma economia ao serviço do Povo Português, apela para os trabalhadores defenderem firmemente as nacionalizações, as medidas de reforma agrária, intervenham na actividade e direcção do sector estatal e procurem assegurar a estabilidade económica e a produção.

Para terminar, a Comissão Política do C.C. do P.C.P. recorda que a política de unidade é uma constante do Partido e que, «hoje mais que nunca, é necessário o reforço da unidade da classe operária, a cooperação das forças democráticas e a aliança do Povo com o M.F.A.».

M.D.P./C.D.E.: MANOBRAS DE PARTIDARITE SECTÁRIA

«Por responsabilidade de algumas forças políticas inebriadas com os resultados eleitorais tem vindo a desenvolver-se nos últimos dias uma campanha mistificadora contra as comissões democráticas das autarquias locais», escreve-se num comunicado do M.D.P./C.D.E. Afirmando que se procura isolar os democratas que ocupam essas funções, considera que se trata de uma «manobra de partidarite sectária» em que «a ambição política mais desavergonhada se junta ao reaccionarismo mais evidente».

Depois de salientar que o saneamento de grande parte das autarquias locais resultou de uma intensa movimentação popular e que essa reacção foi decisiva para o desmantelamento do Estado fascista, afirma que «aqueles que hoje falam com desprezo de saneamento de braço levantado manifestam uma profunda incompreesão do processo revolucionário português».

Considera também o M.D.P./C.D.E. que «falar de domínio» nas autarquias revela que alguns partidos encaram eles próprios o país e a revolução em termos de domínio. E salienta que numerosas vezes, por proposta do M.D.P./C.D.E. foram eleitos para as autarquias locais militantes de outros partidos, «mesmo dos que falam de assalto ás autarquias».

E, depois de afirmar que é necessário opor «uma barreira de firmeza a esta campanha que visa provocar maior instabilidade na vida política portuguesa», considera que «há partidos que dirigem o essencial dos seus esforços para dividir artificialmente o povo português, para o distrair das tarefas fundamentais da revolução».

Esses partidos «devem assumir as suas responsabilidades pelas consequências contra-revolucionárias das suas atitudes», conclui o comunicado do M.D.P./C.D.E.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
(que recebe a alternativa)
FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Patinhas
AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados por Rui Barreiros
6 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO 6
Grupo Amadores Banos
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 11 DE MAIO ÀS 17H.

GRÁFICOS

Continuação da pág. 1

gráficos dos jornais diários «A Capital», «Diário Popular», «República», «Jornal Novo» e «Jornal do Comércio», reunidos nas instalações de «A Capital» e perante os acontecimentos ocorridos em relação às negociações do caderno reivindicativo decidiram afastar, de momento, qualquer forma de greve e convocar uma reunião de delegados sindicais com a direcção no sentido de apreciar a actuação desta no processo de negociações do caderno reivindicativo para sexta-feira, dia 9, pelas 21 horas.

Apesar de não terem estado presentes nesta reunião, os delegados sindicais do «Diário de Lisboa», associam-se às decisões ali tomadas pelos seus camaradas dos outros jornais.

O MPLA denuncia

Continuação da pág. 1

bo, e Ambrizete foram atacadas por Forças do ELNA (F.N.L.A.)». Segundo o comunicado, centenas de civis foram barbaramente assassinados, feridos ou mutilados, e no dia 4 uum destacamento do M.P.L.A. enquadrando numerosos militantes do Movimento foram obrigados a abandonar Ambrizete e Sanza Pombo. Face a este clima de intimidação que se respira no Norte de Angola, o M.P.L.A. prevê a chegada de refugiados a Luanda, e considera que «todas as manifestações de confraternização entre militantes da F.N.L.A. e do M.P.L.A. estão absolutamente deslocadas, não obstante o facto do M.P.L.A. se comprometer a respeitar os acordos de cessar fogo assinados».

Sobre os mesmos incidentes, a F.N.L.A. distribuiu também um comunicado em que os não desmente, antes os considerando consequência das confrontações armadas desencadeadas em Luanda.

É neste contexto que o alto-comissário divulgou também dois comunicados, o mais importante dos quais se refere ao não cumprimento dos acordos estabelecidos em 1 de Maio entre os três Movimentos. Assim, para a constituição das forças mistas, cada movimento apresentaria 500 soldados até ao dia 5. Neste momento, só a U.N.I.T.A. cumpriu o estabelecido, apresentando 500 elementos da FALA. O M.P.L.A. apresentou 250 guerrilheiros da FAPLA e a F.N.L.A. 160 soldados do E.L.N.A. Para as forças de prevenção, que ficariam estacionadas no Centro de Instrução de Comandos, cada Movimento comprometeu-se a ceder 150 militares. Qualquer dos Movimentos limitou-se a enviar cinco militares.

Esta falta de cumprimento dos acordos, agora denunciada pelo alto-comissário, atinge ainda outros aspectos, como o da entrega de prisioneiros, e a identificação dos prédios civis donde partiu p tiroteio a fim de se efectuarem rusgas.

Duarte Vidal e Maia Cadete abandonam o P.S.

Dois elementos do P.S. decidiram abandonar o partido, por discordância com a orientação dos seus dirigentes: são eles o dr. Duarte Vidal e o dr. Maia Cadete, ambos com um largo historial de luta antifascista. O dr. Maia Cadete explicou que se afastava exactamente por não estar de acordo com a política de cúpula do Partido Socialista, ao que acrescentou: **Mas é evidente que isso significa que rejeito todo o Partido Socialista, porque se ele tem aquela cúpula é porque as bases o permitem.**

Entretanto, surge e em alguns círculos políticos a ideia da próxima formação de um outro partido. Essa nova organização aglutinaria o M.D.P., o M.E.S. e a F.S.P. e importantes núcleos socialistas.

Por sua vez, o dr. Duarte Vidal contactou-nos para nos dizer o seguinte: «Eu já saí do Partido Socialista em meados de Março, por divergências com a orientação do partido. Quanto à referida orientação política não estou habilitado a fazer qualquer distinção entre a cúpula e as bases.»

motor
revista
ANO II
N.º 74 MAIO DE 1975
PREÇO 20$00

O N.º 74 de Maio está à venda a partir de amanhã
Reserve já o seu exemplar no local habitual de compra

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23